enfermagemRevista

Publicação oficial do COREN-SP - nº 7 - Fevereiro-Março-Abril de 2014

Mala Direta Postal
9912218160 - DR/SPM
COREN - SP
CORREIOS

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

Expansão da Rede

COREN-SP inaugura quatro unidades e amplia a oferta de serviços online

1ºCongresso Paulista do Coren-SP
Sucesso de público, encontro reúne cerca 2.800 profissionais, no Centro de Convenções do Anhembi

Clube de Benefícios
Enfermagem passa a contar com descontos em empresas cadastradas pelo Coren-SP

Centrinho de Bauru
O papel da Enfermagem no tratamento das anomalias craniofaciais congênitas

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Ouvir, participar e avançar

ELEIÇÕES NO COREN-SP

Veja no site do COREN-SP tudo sobre as eleições para o Plenário:

www.coren-sp.gov.br/eleicoes

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Unir, participar e avançar

www.coren-sp.gov.br

Índice

enfermagemRevista
nº 7, Fevereiro-Março-Abril de 2014

Nesta edição

34 **Expansão da rede**
COREN-SP inaugura quatro novas unidades e amplia a oferta de serviços online, descentralizando o atendimento. **INAUGURAÇÕES**

10 **1º Congresso Paulista do COREN-SP é sucesso de público**
O encontro reuniu, em abril, durante quatro dias, cerca de 2.800 profissionais, no Centro de Convenções do Anhembi, na Capital. **CONGRESSO PAULISTA**

20 **A Estratégia Saúde da Família e o papel da Enfermagem**
Mais de 33 mil enfermeiros atuam no modelo de assistência que beneficia 192 milhões de pessoas e é baseado na promoção e prevenção à saúde. **ATENÇÃO BÁSICA**

40 **A Enfermagem e a prevenção de infecções hospitalares**
O treinamento dos profissionais de saúde e o envolvimento de pacientes e familiares às medidas de prevenção reduzem o risco de contaminação. **CCIH/SCIH**

46 **Semana da Enfermagem é comemorada com lançamento de documentário**
O filme "Enfermagem: diálogos na primeira classe" integra campanha de valorização da categoria. **SEMANA DA ENFERMAGEM**

48 **Cresce a presença masculina na Enfermagem**
Apesar de ainda tímida - apenas 12% - a presença dos homens na Enfermagem revela um avanço cultural e comportamental do setor e também do universo masculino. **HOMEM NA ENFERMAGEM**

52 **A humanização no tratamento de anomalias craniofaciais congênitas**
O papel da Enfermagem no acolhimento aos pacientes e familiares. **CENTRINHO DE BAURU**

Veja também

18 A importância do Dimensionamento de Pessoal
Fiscalização

26 Animais auxiliam no tratamento de seres humanos
Zooterapia

30 As indicações da técnica considerada fundamental na medicina moderna • Terapia infusional

45 COREN-SP cria Clube de Benefícios para os profissionais
Clube de Benefícios

57 A análise do CMI na elaboração de políticas públicas
Mortalidade Infantil

58 A história de profissionais de Enfermagem que ousaram empreender
Empreendedorismo

62 COREN-SP promove encontro com profissionais da Zona Leste da Capital
Encontro na Zona Leste

Seções

04 Editorial
05 Opinião do leitor
06 Notas & informações
64 Na Estante
65 Agenda
66 Transparência

Comunicação/COREN-SP

O protagonismo da Enfermagem foi o tema da Semana de Enfermagem deste ano e é evidenciado nesta edição, não só no que diz respeito ao processo de cuidar. Além de reportagens que enfocam a categoria como componente essencial da assistência e prevenção à saúde - e em temas transversais como o controle da infecção hospitalar -, revelamos o perfil empreendedor dos nossos profissionais, sua atuação diante de novas tecnologias e em estratégias que tem como alvo a melhoria da qualidade de vida da população.

Esta edição também traz um panorama dos investimentos e iniciativas da gestão 2012-2014 do COREN-SP, implementadas para o objetivo de valorizar o profissional de Enfermagem e aproximar o Conselho das diferentes realidades enfrentadas pelos profissionais que atuam no estado de São Paulo.

A realização do 1º Congresso do COREN-SP, com cunho científico, consolidou a parceria com várias entidades e associações, escolas de Enfermagem e instituições de saúde, representando o investimento dessa gestão na qualificação e no aperfeiçoamento profissional. O evento possibilitou reflexões sobre a atuação da categoria e os desafios que ainda precisam ser enfrentados.

Com a expansão da rede física (através de novas subseções e núcleos de atendimento presencial) e ampliação da oferta de serviços online, descentralizamos o atendimento e estamos cada vez mais próximos dos profissionais. As unidades inauguradas permitirão a intensificação do processo de fiscalização, nossa razão de ser, e o estreitamento dos vínculos com os gestores públicos, instituições privadas e profissionais.

O encontro com a Enfermagem da Zona Leste, que deve se repetir em outras regiões da Capital, é outra demonstração da preocupação do Conselho com a assistência prestada. Aliás, foi para mostrar à população o papel e a importância da categoria dentro da engrenagem da saúde que o COREN-SP lançou, durante a Semana da Enfermagem, o documentário "Enfermagem: Diálogos na Primeira Classe". O filme é a nossa resposta à imagem distorcida da categoria, propagada na mídia, e uma forma de, mais uma vez, valorizar você, profissional, que se dedica a oferecer um cuidado ético e de qualidade, mesmo diante de todas as adversidades do cotidiano.

Ao assumir o seu protagonismo, a Enfermagem agrega valor ao seu trabalho dentro do processo do cuidar e se une enquanto categoria. Desta forma, avança e participa, cada vez mais, das decisões em todas as esferas da sociedade brasileira.

Prof. Mauro Antônio Pires Dias da Silva
Presidente do COREN-SP

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Unir, participar e avançar

Presidente
Mauro Antônio Pires Dias da Silva
Vice-presidente
Fabíola de Campos Braga Mattozinho
Primeiro-secretário
Donato José Medeiros
Segundo-secretário
Marcus Vinicius de Lima Oliveira
Primeira-tesoureira
Danielle Cristine Ginsicke
Segundo-tesoureiro
Rosalvo Rozendo de Souza
Comissão de Tomada de Contas
Presidente: Vagner Urias
Membros: Adrilani Cristina Belchior e Luciano da Silva (suplentes); Silvia Ferreira Bueno e Andrea Bernardinelli Stornioli (titulares).

Conselheiros titulares
Adriana Machado, Ana Márcia Moreira Donnabella, Anele Cristina Jaracevskis, Dorly Fernanda Gonçalves, Estevão Luis Silva Bassi, José Roberto Correia, Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, Maria Edith de Almeida, Maria Silvia de Andrade Rosa Longo, Ramon Moraes Penha.

Conselheiros suplentes
Ariane Leonardo Peron, Arlete Alves dos Santos Maia, Evandro Rafael Pinto Lira, Jordania Aparecida da Cunha Cardoso, Lucélia Ribeiro Bilati, Lucinéa Cristino Mesquita, Marcel Willan Lobato, Maria Luiza Marques da Cruz, Marieli Olsefer Monfredini, Miriam Susana Locatelli Marques da Silva, Mônica dos Santos Silva, Nair Satiko Tachikawa, Natalia Custódio Almeida Akamine, Rosangela de Mello, Sandra Maria Batista Grossi, Vanessa Maria Nunes Roque, Vilma Aparecida Rita Antonio, Wilson Venancio da Cunha.

enfermagemRevista
edição nº7

Gerência de Comunicação:
Alexandre Moitinho (MTb 74.247)

Jornalista responsável:
Carla Espino (MTb 27.412)

Textos: Alexandre Gavioli (MTb 74.710) e Antonio Cazalli (MTb 20.106)

Assessor de projetos gráficos:
Reginaldo Nepomuceno

Designer gráfico:
Gilberto Luiz de Biagi

Diagramação: Gabriela Martins (estagiária de design gráfico)

Secretaria de redação e redes sociais:
Julio Cesar Teixeira e Tatiana Prado

Impressão e Acabamento: Gráfica Esdeva
Tiragem desta Edição: 399.257 exemplares

EnfermagemRevista é uma publicação trimestral do departamento de comunicação do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Al. Ribeirão Preto, 82, Bela Vista
São Paulo-SP – CEP 01331-000
www.coren-sp.gov.br

Capa da revista nº 6
Out/Nov/Dez de 2013

Lendo a matéria "Municipalização é a Alternativa" percebi que minha cidade não foi citada, portanto achei importante mencionar que o município de Itu, através de uma lei municipal, possui jornada de 30h para a Enfermagem desde janeiro de 2013, sendo um dos pioneiros no reconhecimento da nossa categoria.

Lucimar Candeia Camargo
Enfermeira – COREN-SP 222.394

eR: *Agradecemos a mensagem e aproveitamos para destacar que em 10% dos municípios do Estado de São Paulo a jornada exclusiva de 30h semanais já é realidade, conquistada graças a luta dos profissionais e ao bom senso das autoridades locais. O COREN-SP tem se empenhado, por meio da Comissão de Relações Institucionais, para aumentar esse número, oferecendo auxílio técnico às comissões municipais e atuando como mediador junto aos gestores.*

"O sucesso do Congresso foi garantir uma comunicação eficiente, mediante várias apresentações. O grande conteúdo acadêmico trouxe a excelência em recursos visuais e o foco na informação real. Parabéns a toda equipe envolvida neste evento".

Estela Maria de Almeida Silva e Mello
Enfermeira – COREN-SP 35.458
Hospital Municipal Dr. Mário Gatti - Prefeitura Municipal de Campinas - SP

eR: *Agradecemos a mensagem e ficamos felizes em saber que o Congresso cumpriu o seu papel.*

O Congresso foi excelente! Muito válido, mesmo! Adorei os palestrantes. Gostei até do formato do encontro, em quatro dias, porque pela quantidade de informações, se ele tivesse sido mais compacto, teria ficado cansativo.

Maria Heloisa Tavares Bariani
Enfermeira - COREN-SP 119.625

eR: *Ficamos felizes por contribuir. Uma das prioridades do COREN-SP tem sido a valorização da categoria e acreditamos que o investimento na atualização profissional é uma importante iniciativa para atingir esse objetivo.*

Erratas:

1. Na última edição da *Enfermagem em Revista*, na seção "Notas e Informações", pág. 6, o esquema de vacinação contra o HPV, adotado pelo Ministério da Saúde, foi descrito de forma incorreta. São, na verdade, 6 meses entre a primeira e segunda dose e 60 meses (5 anos) entre a segunda e terceira dose.

2. Na última edição da *Enfermagem em Revista*, na matéria "Municipalização é alternativa", pág.22, foi publicado que os técnicos e os auxiliares de enfermagem de Guarujá não tinham aderido à jornada de 30 horas. Na realidade, houve mudança de regime dos funcionários públicos municipais, de CLT para Regime Jurídico Único, e a jornada foi unificada, por categoria, tendo como critério a carga horária em que a maioria dos funcionários trabalhava antes da mudança do regime. Com isso, os enfermeiros foram unificados na jornada de 30 horas semanais, os técnicos na de 40 horas e os auxiliares em 36 horas. 'Foi mero acaso', como explicou o Técnico de Enfermagem Alexandre Santos de Brito, presidente da comissão de Enfermagem do Guarujá.

Acompanhe o COREN-SP nas redes sociais:

facebook.com/corensaopaulo
twitter.com/corensaopaulo
br.linkedin.com/in/corensaopaulo
google.com/+corensp

Para receber a revista, atualize seu endereço no site do COREN-SP **www.coren-sp.gov.br**

Envie sua opinião para: **revista@coren-sp.gov.br** ou
Gerência de Comunicação/COREN-SP
Al. Ribeirão Preto, 82 - Bela Vista - São Paulo-SP – CEP 01331-000

Programa de Educação Permanente é oportunidade de aprimoramento

Divulgação

Enfermeira Miriam de Almeida Andrade fala, em Santos, sobre Atendimento Humanizado

O Programa de Educação Permanente do COREN-SP ampliou sua atuação para todo o estado de São Paulo. Desde janeiro, uma série de atividades é oferecida, gratuitamente, no interior e litoral, além da Capital, enfocando aspectos éticos, técnicos e científicos da profissão.

O Programa está sendo desenvolvido, bimestralmente, nas cidades de Araçatuba, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto e São José dos Campos. A quarta etapa será realizada em julho e agosto. Entre os temas que já foram abordados estão: Princípios no Manejo do Tratamento de Feridas; Sistematização da Assistência de Enfermagem em Oncologia; Atualização da Enfermagem na Hemodinâmica; Imunização - Atualização do Novo Calendário Vacinal; A Enfermagem frente ao Cuidado em Saúde Mental; Atuação de Enfermagem na Unidade de Cuidado Intensivo Adulto; Atuação de Enfermagem na Sepse Neonatal e A Enfermagem e os Primeiros Cuidados ao Paciente Ostomizado.

Acompanhe a programação no site do COREN-SP (**www.coren-sp.gov.br/programa-educacao-permanente**). Participe!

COREN-MG visita COREN-SP para troca de experiências

Uma comitiva do COREN-MG esteve em São Paulo, em março, para conhecer os laboratórios de simulação realística do COREN-SP Educação e os Terminais de Auto-atendimento do Conselho paulista, desenvolvidos com tecnologia própria.

O vice-presidente da autarquia mineira, Lúcio José Vieira, a conselheira Lucemar Sacchetto Guimarães de Oliveira e a bibliotecária Meissane Andressa da Costa conheceram toda a estrutura do COREN-SP, além de alguns dos projetos desenvolvidos. "Queremos levar bons exemplos do uso do dinheiro público e a *expertise* do COREN-SP, oferecendo em troca nossa experiência em projetos como a gestão de documentos", destacou a bibliotecária, sobre a troca de experiências.

Divulgação

O laboratório de simulação realística do COREN-SP Educação encantou os visitantes mineiros

COREN-SP participa de passeata pelas 30 horas na Avenida Paulista

Comunicação/COREN-SP

O COREN-SP marcou presença na passeata que percorreu a Avenida Paulista até a Praça Roosevelt

Comunicação/COREN-SP

Ariadne da Silva Fonseca (ABEn/ SP), Ângela Maria Alvarez (ABEn Nacional); Donato José Medeiros (Primeiro-secretário/ COREN-SP) e Mauro Pires Dias da Silva (pres./COREN-SP)

O COREN-SP abraçou a causa das 30 horas e invadiu a Avenida Paulista, em São Paulo, no dia 14 de março, junto com profissionais de Enfermagem de várias partes do Brasil. A passeata, que teve concentração no vão do MASP, foi pela votação e aprovação do PL 2295/2000, que institui a jornada de 30 horas semanais para a categoria e há 14 anos tramita no Congresso Nacional.

Mesmo após uma forte chuva, a mobilização se estendeu até a noite, terminando na Praça Roosevelt, no Centro. Organizado pelo Fórum Nacional 30 horas Já!, o ato público, chamado "Enfermagem Vem pra Rua", reuniu milhares de profissionais, além de integrantes da sociedade civil sensíveis à causa. A manifestação teve apoio do Sistema Cofen/Corens, sindicatos e associações de todo o país.

COREN-SP e CGU promovem curso sobre contratos administrativos

O COREN-SP promoveu, em março, em parceria com a CGU (Controladoria Geral da União), o curso "Gerenciamento e Fiscalização de Contratos Administrativos". O treinamento beneficiou cerca de 100 funcionários do COREN-SP (sede e subseções), além de servidores de Corens de outros estados e de representante do COFEN – Conselho Federal de Enfermagem.

O curso foi organizado com a intenção de aprimorar o conhecimento dos profissionais que lidam diretamente com a execução e fiscalização de contratos. "O objetivo é fornecer ferramentas para que os contratos sejam cumpridos de forma otimizada e dentro da legalidade, deixando isso como um dos legados da atual gestão ao COREN-SP", destacou o presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva.

Audiência na Alesp discute a formação dos profissionais da saúde

O COREN-SP participou de audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), em 18 de março, para discutir a qualidade da formação dos profissionais de saúde e os instrumentos que o Estado pode mobilizar para garantir a melhoria dessa formação. O encontro, coordenado pelo médico e deputado estadual Carlos Neder (PT), teve apoio do "Fórum dos Conselhos e Atividades Afins da Saúde".

Durante sua explanação, o presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, criticou a ausência de um representante do Ministério da Educação (MEC) e concordou com a posição defendida pelo Cremesp sobre a realização de um exame de proficiência que avalie a qualidade dos cursos oferecidos. "Pode não resolver toda a questão, mas vai fazer com que a população sofra menor grau de risco. Precisamos romper o ciclo paternalista, no qual a instituição finge que ensina e o aluno finge que aprende", analisou.

Comunicação/COREN-SP

O presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, em discurso na Assembleia Legislativa

COREN-SP discute sistematização da assistência com coordenadores do SAMU

Comunicação/COREN-SP

Profissionais de SP, SBC, Santo André , Guarulhos, Mauá, São Vicente e Botucatu participaram da reunião

O COREN-SP reuniu coordenadores do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de vários municípios do Estado, no dia 13 de março, para discutir o dimensionamento de pessoal e a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) no atendimento pré-hospitalar. O encontro, realizado na sede do Conselho, na Capital, contou com a participação de profissionais dos municípios de Botucatu, Guarulhos, Mauá, Santo André, São Bernardo do Campo, São Vicente e São Paulo. Além do presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, participaram da reunião o Primeiro-secretário Donato José Medeiros, a gerente de Fiscalização Viviane Camargo dos Santos e a chefe da Fiscalização, Monique Cavenaghi.

Alunos de Marília criam Sociedade Científica sobre SAE

Divulgação

Conselheira Marcília Gonçalves, à esquerda, ao lado de alunos e professores em reunião da SOCIASE

A conselheira Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, das Câmaras Técnicas do COREN-SP, esteve em Marília para participar do 1º Simpósio anual da *Sociedade Científica de Ampliação da Sistematização de Enfermagem* – *SOCIASE*, fundada em março de 2013 por um grupo de estudantes do curso de Enfermagem da Famema (Faculdade de Medicina de Marília). O objetivo da Sociedade é oferecer espaço e oportunidade para o aprofundamento do conhecimento em Enfermagem, por meio da troca de experiências e desenvolvimento de pesquisas sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

"A formação para utilização da SAE como ferramenta do processo de trabalho do enfermeiro passa também pela aproximação dos órgãos legisladores e Conselhos de Profissionais de Enfermagem", explicou a professora Fernanda Siqueira. Ao contrário de outras sociedades acadêmicas de estudo e pesquisa, a iniciativa de fundar a SOCIASE partiu dos próprios estudantes. A presidência da Sociedade e o corpo gestor são constituídos por alunos da Famema, que contam com a assistência de professores e enfermeiros.

COREN-SP discute a questão da segurança nas unidades de Guarujá

O COREN-SP participou de reunião, no final de fevereiro, com cerca de 70 profissionais de Enfermagem da cidade de Guarujá, no litoral paulista. O encontro, que mobilizou também o Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais, foi motivado pelos vários casos de ameaças e agressões a servidores, registrados desde o início do ano.

O conselheiro Luciano da Silva, da Comissão de Relações Institucionais (CRI) do COREN-SP, e a presidente do Sindicato dos Servidores, Marcia Rute Daniel Augusto, ouviram dos servidores queixas sobre as dificuldades para o exercício profissional, geradas por falta de pessoal, segurança e estrutura.

COREN-SP empossa 73 novas Comissões de Ética em todo o Estado

O COREN-SP deu posse, no primeiro semestre deste ano, a 73 novas Comissões de Ética de Enfermagem (CEE), em diversas regiões do estado.

Delegadas pelo Conselho Regional de Enfermagem e formadas por profissionais que atuam nas próprias instituições onde estão instaladas, as Comissões de Ética atuam de modo preventivo, com o objetivo de preservar a segurança do paciente. "Muitas questões podem ser trabalhadas e resolvidas internamente nas comissões de ética. A conciliação vem com uma boa conversa", ressalta a vice-presidente do COREN-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho.

Juliana Amorim

1º Congresso Paulista do COREN-SP supera expectativas

Os números dão a dimensão da importância do encontro, realizado de 23 a 26 de abril no Palácio das Convenções do Anhembi, na Capital. Foram 2.850 inscritos, 328 trabalhos aprovados, 18 sociedades e associações envolvidas na organização, 21 estandes, 17 workshops, incluindo um simulado de atendimento a politraumatizados

O 1º Congresso Paulista do COREN-SP - organizado no final de abril – foi um grande encontro da Enfermagem e um sucesso por ter cumprido o objetivo de valorizar os profissionais da categoria, proporcionando aos participantes oportunidades de atualização, troca de experiências e reflexão sobre os desafios da profissão.

Durante discurso, o presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias das Silva, falou da preocupação da autarquia com a formação profissional. "Embora o objetivo do Conselho Regional seja a fiscalização, não podemos esquecer a questão da educação. A partir do momento que o profissional se forma, os cuidados de enfermagem vão sendo aperfeiçoados e a qualidade do cuidado vai sendo aprimorada. Esta é, sobretudo, a proposta do Congresso, atualizar e tornar mais claras algumas questões da Enfermagem contemporânea", enfatizou.

A iniciativa do COREN-SP também foi ressaltada pela assessora técnica da Secretaria de Estado da Saúde, Floracy Ribeiro. "É a oportunidade para discutirmos o presente e planejarmos o futuro. O cuidado de enfermagem é o componente fundamental do SUS. É um ato de amor, zelo, empatia e cuidado que perde o significado se não for colado ao ato humanizado de cuidado com o outro", alertou.

A tesoureira Danielle Ginsicke, membro da comissão organizadora do Congresso, agradeceu a participação dos profissionais. "O Congresso foi idealizado para vocês, profissionais que lutam diariamente em seus plantões, que dão o melhor de si para o próximo. Para vocês que lidam diariamente com a dor, o sofrimento e a morte e ao mesmo tempo com a esperança, a alegria e a vida", destacou.

O Cuidar Ético, Responsável e

Os preceitos éticos na prática da enfermagem e a padronização da assistência permearam as discussões nos quatro dias do Congresso. A mesa redonda "Aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos" abordou os modelos desenvolvidos em hospitais públicos, como o Hospital de Base de São José do Rio Preto e o Dante Pazzanese, na Capital e hospitais privados, como o Sírio Libanês, além de experiências na Saúde Coletiva (Unifesp) e em home care (Dal Ben).

A pesquisadora da Unifesp, Eliana Zapparoli, apresentou os diversos sistemas de classificação de diagnóstico (NANDA, NIC, NOC, CIPE) e detalhou à plateia os motivos da padronização da linguagem. "O estabelecimento de uma linguagem comum facilita a comunicação entre os enfermeiros e os demais profissionais de saúde, além de permitir o desenvolvimento de sistemas eletrônicos de informação de enfermagem e a comparação de dados", explicou. A unificação dos dados do paciente e o aprimoramento do prontuário foram pontuados pela enfermeira Audry Elisabeth dos Santos, do Hospital Sírio Libanês. "É preciso ter um prontuário único, com qualidade do registro, e não uma pasta dividida por especialidade", defendeu.

No terceiro dia, o professor de ética e presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, falou de "Aspectos Éticos no Cuidar da Enfermagem", em plenária mediada pela vice-presidente do Conselho, Fabíola de Campos Braga Mattozinho. Dias da Silva traçou uma retrospectiva histórica da construção da ética, citando filósofos da antiguidade como Sócrates, Platão, Aristóteles e Epicuro, que defende a Ética do Prazer, ou seja, do trabalho de maneira prazeirosa. "Quem faz algo sem prazer fica doente e se violenta sistematicamente. A paixão é uma valor necessário que precisa ser cultivado", destacou o presidente do COREN-SP.

Juliana Amorim

A Primeira-tesoureira do COREN-SP, Danielle Ginsicke, da comissão organizadora do Congresso

A vice-presidente falou sobre o aspecto dinâmico da ética e da sua aplicação no dia a dia. "A ética não pressupõe somente os procedimentos técnicos, mas também as questões de relação. Temos que seguir os princípios da dignidade com o ser humano,

Presidente e vice do COREN-SP abordaram "Aspectos Éticos no Cuidar em Enfermagem"

A "Aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos" foi destaque do segundo dia

Competente da Enfermagem

Juliana Amorim

A chilena Eliana Escudero Zuñiga foi o destaque do último dia

refletindo sobre o nosso papel nessa relação", enfatizou, lembrando da postura dos profissionais em relação às redes sociais.

A qualidade do ensino da enfermagem reuniu, à tarde, representantes do COREN-SP, ABEn-SP, hospitais públicos e privados e instituições de ensino. Mediadora da mesa, a presidente da ABEn-SP, Ariadne da Silva Fonseca, destacou a importância da discussão. "Não devemos compactuar com a baixa qualidade do ensino superior da Enfermagem. A responsabilidade é nossa quando há cursos ruins, porque o próprio enfermeiro os reconhece." A mesa contou com a participação dos professores Gelson Luiz Albuquerque (UFSC), Vilanice Alves de Araújo Puschel (USP) e Suzete Fustinoni (Unifesp); da técnica da Gerência de Desenvolvimento do Senac (SP), Ana Maria Galvão de Carvalho Pianucci e das enfermeiras Isabel Miranda Bonfim, da Comissão de Educação do Hospital A.C. Camargo e Glaucia Plaça Silva, gerente de Enfermagem da Santa Casa de Santos, além do presidente do COREN-SP.

A "Gestão de Risco e Segurança do Paciente" foi o tema escolhido para o encerramento do Congresso. A presidente da Sociedade Chilena de Simulação Clínica e Segurança do Paciente, Eliana Escudero Zuñiga, discutiu pontos chaves como planejamento, formação de lideranças, preparo dos profissionais, padronização das ações e comunicação efetiva. "Não adianta existirem protocolos se estes não forem compartilhados por todos. A cultura de segurança precisa ser internalizada e promovida por todos os membros da instituição", ressaltou.

Na plenária sobre o assunto, realizada na sequência, a enfermeira Flavia de Oliveira Motta, do Hospital Universitário da USP, destacou a importância da análise das ocorrências. "É preciso conhecer onde se está errando. A maioria dos eventos pode ser prevenida com o aprimoramento dos protocolos e disseminação da cultura de segurança". Já a assessora técnica da coordenação da Atenção Básica do município de São Paulo, enfermeira Marisa Beraldo, falou do desafio de desenvolver mecanismos de segurança para pacientes em atendimento primário. "O tamanho exato da ameaça é desconhecido. Pode ser que o problema seja

A plenária "Da Formação à Prática no Contexto da Enfermagem" discutiu a qualidade do ensino

"Gestão de Risco e Segurança do Paciente" foi o tema que encerrou o Congresso

considerável. Precisamos desenvolver instrumentos e abordagens para avaliar, com maior precisão, a carga das doenças", analisou.

Para a enfermeira Daniella Cristina Chanes, do Hospital Albert Einstein – primeira instituição fora dos EUA a ser creditada pela JCI – para aprimorar as práticas de segurança é preciso estabelecer Planos de Ação e Times Assistenciais Locais, além de dar voz a quem está na beira do leito. "Nosso grande desafio é promover uma assistência segura, de qualidade, com satisfação do paciente, a um menor custo possível", observou. O painel contou ainda com a participação da professora Carmen Silvia Gabriel (USP/RP), além da palestrante chilena.

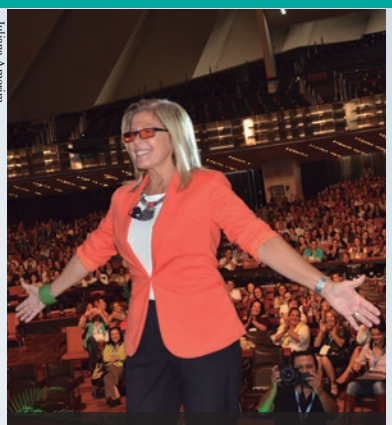
Avaliação positiva

Pesquisa qualitativa realizada durante o Congresso demonstra a satisfação dos participantes. Dos 1.529 congressistas ouvidos, 89% declararam que expectativas foram atendidas. O conteúdo programático foi aprovado por 98% do público e 81% avaliou como ótima a infraestrutura do local. "De forma geral a avaliação foi muito boa. Para a categoria de enfermagem representou um marco importante, afinal foi o primeiro congresso, de cunho científico, realizado pelo COREN-SP, contribuindo para elevar o nível de reflexão e conhecimento dos profissionais de enfermagem", analisou Sirlene Aparecida Negri Glasenapp, da comissão organizadora do Congresso. A oportunidade de aprimoramento também foi destacada pela presidente da ABEn-SP e coordenadora da Comissão Científica do Congresso, Ariadne da Silva Fonseca. "Os trabalhos científicos apresentados no Congresso trouxeram algumas inovações desenvolvidas pelos profissionais; diferentes formas de cuidar do paciente, protocolos, maneiras de assistir com qualidade e que podem ser replicadas em qualquer realidade", pontuou, lembrando que o estabelecimento de preço simbólico, por parte do COREN-SP, colaborou para a adesão dos profissionais.

Juliana Amorim

As enfermeiras Ariadne da Silva Fonseca e Sirlene Negri Glasenapp foram homenageadas pela participação na organização do Congresso

Juliana Amorim



Bruna Gasgon encantou a plateia

"Como conviver bem com pessoas que você não suporta"

A palestra motivacional da publicitária e coach Bruna Gasgon, na abertura do Congresso, abordou o relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. Encenando situações reais, de forma bem humorada, Bruna apresentou dicas preciosas para lidar com atitudes de colegas e também para mudar posturas pessoais. Aspectos como estresse, autoestima, autoimagem, estigma e confiança permearam toda a apresentação. "É preciso mudar a ótica para se relacionar com pessoas que achamos difíceis. É como usar o telefone: tem que discar o número certo para se relacionar com algumas pessoas", exemplificou. Gasgon também pediu a plateia uma autoanálise. "A pessoa, às vezes, é insuportável porque a gente é insuportável para ela. É preciso se tocar disso e lembrar que não mudamos ninguém: nós neutralizamos com algumas atitudes", ensinou.

Relação Paciente X Profissional - Convidada especial e destaque do segundo dia do Congresso, a atriz Márcia Cabrita, que se curou, recentemente, de um câncer no ovário, destacou a importância do atendimento humanizado. "Durante o tratamento o nosso mundinho é o remédio, o hospital, os exames. Pra mim foi muito importante o sorriso de uma enfermeira logo após eu sair da minha primeira cirurgia. Também me recordo do maqueiro que disse que eu estava bonita de lenço e eu lá, me sentindo toda estropiada", relembrou.

Márcia falou também da legitimidade do sofrimento e da sua dificuldade de encarar a doença com positividade. "Não sou contra o pensamento positivo, mas sim da cura por merecimento. Câncer não é um carma, um castigo, é somente uma doença", analisou. A atriz disse que teve dificuldades em lidar com a doença, em se sentir feliz diante da tragédia, em especial por causa do pavor de deixar a filha órfã. "Cheguei a desejar não ter sido mãe. Vivia com medo pelo futuro dela."

Márcia Cabrita, atriz

Simulado de Atendimento a múltiplas vítimas é destaque do Congresso

Um grande simulado de resgate e atendimento a múltiplas vítimas de acidente automobilístico foi a sensação do terceiro dia do Congresso, atraindo a atenção de centenas de participantes. Organizado pelo COBEEM – Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência, o simulado mobilizou 120 profissionais, entre equipes de resgate e atendimento a emergências do SAMU da capital e do interior do estado e do Corpo de Bombeiros, entre outros. Muitos fizeram o papel de 'vítimas' durante o exercício, realizado no estacionamento do Anhembi.

O soar das sirenes das motolâncias e ambulâncias deu início ao simulado. Um carro real foi utilizado e teve a carroceria cortada por integrantes do Corpo de Bombeiros para liberar algumas das vítimas, presas nas ferragens. Os 'acidentados' foram caracterizados com maquiagem ilustrando diversos tipos de traumas e escoriações, na face e nos membros inferiores e superiores. Depois de receberem os primeiros-socorros no local, em uma sala de Pronto-Socorro montada a céu aberto, as vítimas foram conduzidas às ambulâncias cedidas pelo SAMU.

Juliana Amorim

Cerca de 120 profissionais participaram do simulado de resgate a múltiplas vítimas

Mural de fotos

Sociedades participantes do Congresso

ABEn - SP - Associação Brasileira dos Enfermeiros do Estado de São Paulo
Organização e Comissão Científica do Congresso

AAFESP - Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo
Atenção à saúde da pessoa com anemia falciforme na Atenção Básica

ABEnA - Associação Brasileira dos Enfermeiros Acupunturistas
A Acupuntura na Medicina da Atualidade e seu potencial de atuação como Enfermeiro Autônomo

ABENFO - Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras
As possibilidades e limitações de obstetrizes e enfermeiros obstetras na assistência ao parto, especialmente em Centro de Parto Normal (CPN)

ABENTI - Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva
Monitorização Hemodinâmica

ABRAETD - Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos
Oxigênoterapia Hiperbárica, Tratamentos de Feridas e Prevenção de Doenças do Mergulho - Nova Fronteira de Oportunidades para Profissionais de Enfermagem

ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
Processo de Doação e Transplantes

ANENT - Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho
Atendimento Pré-hospitalar na Saúde Ocupacional

APECIH - Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde
Isolamentos e Precauções: discutindo e simplificando a prática

ASSOBESCOF - Associação Brasileira de Enfermagem em Saúde Coletiva e Família
Consulta de Enfermagem da Atenção Básica, com Foco Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças

COBEEM - Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência
Simulado de Atendimento a Múltiplas Vítimas - APH, Regulação e Atendimento Hospitalar

SOBECC - Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização
O avanço tecnológico no atendimento transoperatório visando a segurança do paciente: prevenção de infecção de sitio cirúrgico

SOBENDE - Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia
Cuidados com a Pele e Prevenção de Úlceras por Pressão em Idosos

SOBENFeE - Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética
Normatização do Atendimento Inicial ao Grande Queimado: papel da enfermagem na utilização das novas tecnologias

SOBEST - Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências
Procedimentos em Estomaterapia: feridas, estomias e incontinência

SOBOPE - Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica
Câncer nas Crianças e adolescentes: a Enfermagem contribuindo para o diagnóstico precoce e mudança da curva de sobrevida no Brasil

SOBRAGEN - Sociedade Brasileira de Gerenciamento de Enfermagem
As Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente

SOCESP - Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - Departamento de Enfermagem
Atuação Clínica do Enfermeiro na Prática Cardiológica

A importância do dimensionamento de pessoal

O dimensionamento de pessoal fixa e estabelece parâmetros que definem o quadro de profissionais de Enfermagem - quantitativo e qualitativo -, visando à segurança e à qualidade da assistência prestada. Compete ao enfermeiro a realização deste processo sistemático extremamente importante para a operacionalização das ações

A avaliação dos cálculos de dimensionamento de pessoal é uma das principais tarefas do Setor de Fiscalização do COREN-SP, que tem se empenhado para que o enfermeiro saiba a forma correta de realizar o cálculo, visando o cumprimento da Lei 7.498/86 e da Resolução COFEN 293/04. Um estudo promovido pelo COREN-SP, entre setembro e dezembro de 2012, em 295 hospitais do Estado mostrou dificuldades nesse sentido. Das 204 instituições hospitalares que apresentaram o cálculo, 96, ou seja, 47% não atendiam à Resolução. A principal inconsistência era em relação à distribuição das categorias (14%). Para reverter esse quadro, o COREN-SP resolveu adotar medidas educativas. Inicialmente, todos os fiscais do estado de São Paulo foram capacitados, com o objetivo de uniformizar as condutas de orientação aos profissionais. Durante a fiscalização, os enfermeiros recebem uma breve explicação sobre o cálculo e um documento intitulado "Orientação para Apresentação do Cálculo de Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem ao Conselho Regional de Enfermagem", facilitando a correção de possíveis equívocos. O material está disponível no site do COREN-SP. Basta clicar no item Dimensionamento, da seção Fiscalização, que está na página principal, à direita.

Além disso, o COREN-SP organiza, desde fevereiro de 2013, Oficinas de Dimensionamento para Enfermeiros, baseadas na Resolução COFEN 293/04. As oficinas são oferecidas na

Comunicação/COREN-SP

Os RTs são orientados sobre o cálculo de dimensionamento durante ações de fiscalização

Capital (na sede) e também no interior e litoral. Ao todo, foram realizadas, desde então, 165 Oficinas em 32 cidades do Estado de São Paulo, capacitando 2.169 enfermeiros.

"A Fiscalização possui também um papel educativo. O nosso objetivo é ajudar o profissional a organizar o serviço. O dimensionamento é a peça chave para saber quantos profissionais são necessários, quantos faltam ou se há uma desproporção entre as categorias", explica a gerente de Fiscalização do COREN-SP, Viviane Santos. Segundo ela, esses dados podem subsidiar a argumentação dos enfermeiros, junto aos gestores, sobre a importância da manutenção de um efetivo adequado, visando à diminuição da sobrecarga de trabalho e dos riscos à segurança dos pacientes.

A programação das oficinas é disponibilizada pelo site, no link do COREN-SP Educação, e a atualização das datas ocorre sempre a partir do dia 15. "Solicitações específicas de instituições para grupos fechados podem ser feitas diretamente à Gerência de Fiscalização, por ofício ou por meio do Fale Conosco, no site", destaca a chefe da Fiscalização, Monique Cavenaghi.

Cálculo

O cálculo de dimensionamento leva em conta diversas variáveis, sendo feito de maneira diferente para as unidades de internação e para as unidades especiais (UBS, PS, CC, CME etc.). Nas Unidades de Internação são considerados: total de leitos, taxa de ocupação, jornada semanal dos profissionais de Enfermagem e o perfil do paciente, que é classificado pelo tipo de assistência requerida (cuidados mínimos, intermediários, semi-intensivos ou intensivos).

Já nas Unidades Especiais o cálculo depende do horário e do período de atendimento ao público, da jornada semanal de trabalho do profissional e do total de sítios funcionais.

"A Resolução COFEN 293/04 instrumentaliza o enfermeiro a realizar o cálculo de dimensionamento de pessoal de Enfermagem, sendo uma diretriz da Fiscalização do COREN-SP. Encontramos muitos casos em que o administrador hospitalar é quem estava encarregado de fazer o dimensionamento. Isso não pode ser delegado. O enfermeiro é quem tem competência técnica para classificar o paciente", finaliza Viviane Santos.

Comunicação/COREN-SP

Mais de 2.100 profissionais foram capacitados nas oficinas de dimensionamento

Comunicação/COREN-SP

As oficinas de dimensionamento são oferecidas na Capital e também no interior e litoral

Antonio Gazzali

A Estratégia Saúde da Família e o importante papel da Enfermagem

Os enfermeiros planejam as ações e organizam o cotidiano das unidades de saúde da família, agindo como verdadeiros pilotos dessa estratégia implementada com sucesso no país

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um modelo assistencial de atenção básica, criado pelo Ministério da Saúde em 1994, que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais, realizado a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população. Dentro da estratégia, a família é o objeto da atenção, estudando-se, inclusive *in loco*, o ambiente em que ela vive. A intenção é aproximar as famílias das unidades de saúde, promovendo o acesso aos serviços e o estabelecimento de vínculos com a equipe médica.

As equipes são responsáveis pelo desenvolvimento de ações de promoção à saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes. Para que a Estratégia Saúde da Família tenha sucesso, várias peças são importantes nesse esforço integrado; contudo, duas delas se destacam: o profissional de enfermagem e o agente comunitário de saúde.

No país, mais de 33 mil enfermeiros atuam no programa de saúde da família ao lado de cerca de 257 mil agentes comunitários de saúde, beneficiando mais de 192 milhões de pessoas. O enfermeiro André Dias, 31 anos, faz parte deste time. Ele coordena, há dois anos, a equipe de saúde da família da Unidade Básica de Saúde (UBS) União, que fica no Jardim Laura, em São Bernardo do Campo, na região do ABC. André explica que a Estratégia Saúde da Família requer que o profissional se aproxime significativamente da comunidade. "Por exemplo, no caso das gestantes, há todo o acompanhamento do pré-natal, que se estende até a criança completar dois anos de vida, com inúmeras passagens periódicas pela UBS para que o enfermeiro repasse as orientações e possa fazer as intervenções necessárias", explica.

Em São Bernardo, 360 mil famílias são atendidas pela estratégia, o que representa quase 50% da população do município. Nas visitas são observadas as condições de moradia da família e detalhes que possam indicar alguma vulnerabilidade social. Com esse trabalho, é possível resolver até 80% dos problemas de saúde ainda na Atenção Básica. Para a diretora do Departamento de Atenção Básica de São Bernardo do Campo, Isabel Fuentes, a Estratégia de Saúde da Família pode proporcionar um grande avanço na qualidade de vida da população. "O cuidado com a saúde sai dos muros das unidades básicas de saúde e alcança o local onde as famílias vivem. Esse novo olhar faz com que tenhamos a percepção exata da vulnerabilidade das comunidades e de suas necessidades", ressalta.

Dentro da estratégia, os agentes são membros da própria comunidade, selecionados por meio de processo seletivo. "É ele que está inserido no bairro, que conhece as pessoas, que faz as visitas requeridas pela ESF. Os agentes comunitários são uma extensão da área de saúde", explica André Dias, que também é responsável pelo Programa de Controle da Tuberculose e referência da urgência/emergência da UBS União.

Antonio Cazzali

UBS União, no Jardim Laura, em São Bernardo do Campo

Antonio Cazzali

A dedicação do enfermeiro André Dias conquistou a moradora Jozelia e os filhos Yasmin e Israel

Antonio Cazzali

André Dias: "O acompanhamento das gestantes é uma tarefa recompensadora"

Para explicar o papel do agente dentro da equipe de saúde da família, Dias cita como exemplo o caso da paciente Jozelia Aniceto do Nascimento, 41 anos, mãe de Yasmin e Israel, de 11 e 13 anos, respectivamente. Jozelia sentia muito cansaço, tossia bastante e decidiu procurar o auxílio da agente comunitária Maria da Penha Jesus Morais, que encaminhou a família à UBS. Os testes constataram que tanto Jozelia como os dois filhos estavam com tuberculose. Rapidamente foi iniciado o tratamento dos três, um processo longo que requer seis meses de visitas diárias à unidade para receber os medicamentos. Mesmo após a alta, os pacientes são acompanhados por mais um ano, com visitas bimestrais. "É preciso que haja uma sintonia entre nós e os assistidos, pois esse é um processo demorado, que requer disciplina e clareza de ambos os lados. Quando um dos pacientes não comparece, eu já telefono, aciono o agente comunitário e, se for o caso, vou até a casa deles", garante.

Uma relação de confiança

Apesar da resistência do marido em se submeter ao teste, Jozelia e os filhos seguem firmes no tratamento contra a tuberculose. A adesão é atribuída ao acolhimento do enfermeiro. "Ele me explica tudo com calma, e assim nos sentimos amparados aqui na UBS", comenta Jozelia, acrescentando que seus filhos se apegaram bastante ao enfermeiro e seguem à risca tudo o que é recomendado.

Quem também destaca a qualidade da atenção recebida é a gestante Izadora Limeira Ferreira, 29 anos, que está na sétima semana de gravidez do terceiro filho. Izadora já tem duas meninas, uma de nove e outra de 12 anos. "Fiz o pré-natal na UBS de minhas duas filhas, e agora repito o procedimento pela terceira vez. Essa aproximação me dá muita segurança e tranquilidade, inclusive na hora do parto", revela

André diz que acompanhar as gestantes é uma tarefa recompensadora. Atualmente 12 mulheres fazem o pré-natal na UBS. "Não há como não se apegar. Conversamos bastante, determinamos as vacinas necessárias e cinco ou seis dias após o parto fazemos uma visita em domicílio para saber se está tudo bem com a mamãe e o bebê", frisa o enfermeiro. Para ele, é uma grande alegria poder ser útil à comunidade e transformar a vida das pessoas à sua volta. "Eu me sinto muito feliz na profissão. Interiormente, ao final de cada expediente, sou tomado por uma grande paz e bem-estar", revela.

Antonio Cazzali

Grupo de Controle do Tabagismo da UBS Jardinópolis, em São Bernardo do Campo

A ginecologista e obstetra da UBS União, Giovanna Martini Perovano, reforça o papel significativo do enfermeiro e a importância do bom relacionamento dos membros da equipe. "Um precisa do outro nesse processo para que a estratégia funcione com perfeição", salienta.

Tabagismo

Oferecer ajuda médica aos interessados em largar o hábito de fumar também faz parte da Estratégia Saúde da Família. O tabagismo é um grave problema de saúde pública devido à alta prevalência de fumantes e da mortalidade decorrente das doenças associadas ao tabaco. No Brasil, a prevenção e o tratamento do tabagismo é uma das prioridades do Sistema Único de Saúde e faz parte das atribuições da Atenção Primária.

Na UBS Jordanópolis, também em São Bernardo do Campo, a ESF tem um trabalho voltado às pessoas da comunidade que querem parar de fumar. A enfermeira da unidade, Lígia Cristina Assis Ramos, explica que o problema é trabalhado por meio do conceito de corresponsabilidade. "Muita gente que vem até nós não deseja apenas curar uma doença. Eles querem evitar doenças futuras, por isso, ingressam em programas antitabagismo ou que estimulem o movimento do corpo. Querem qualidade de vida e a nossa função é demonstrar a eles que, se de um lado, ofereceremos elementos para uma vida saudável, em contrapartida, isso vai depender da atitude de cada um deles diante dessa meta", destaca.

Para a moradora Wilma Szell, que integra o grupo antitabagismo da UBS Jordanópolis, a relação com os profissionais de saúde do local é similar a de uma família. "Como quebramos aquela ideia de que o médico e o enfermeiro devem ficar de um lado, enquanto o paciente fica do outro, conseguimos falar abertamente do que nos aflige. Eu consegui parar de fumar graças ao acolhimento recebido aqui na UBS, e sou muito grata por isso. Agora, estimulo outros fumantes da comunidade a entrarem no grupo, pois vale a pena", recomenda.

ESF em Santos

Até o início de 2006, a cidade de Santos, no litoral paulista, possuía apenas duas equipes de Saúde da Família, que atendiam a população do Monte Serrat e os bairros Monte Cabrão, Caruara e Ilha Diana, na Área Continental. Hoje, 16 equipes

beneficiam cerca de 97 mil dos 433 mil habitantes do município, cobertura considerada tímida por quem coordena a estratégia. "Se somarmos as ações cobertas pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) o número de assistidos sobe para 128 mil pessoas, um índice ainda pequeno", analisa a chefe do departamento de Atenção Básica da secretaria de Saúde de Santos, enfermeira Carolina Ozawa.

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e coordenadora do curso de especialização em Saúde da Família da UnA-SUS/Unifesp (Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde), Carolina afirma que a meta é de que pelo menos 200 mil habitantes sejam assistidos pela ESF, que hoje atende, com o apoio de 265 agentes comunitários, a

Antonio Cazzali

Enfermeira Carolina Ozawa, chefe do depto de Atenção Básica, da Prefeitura de Santos

Área Continental, a Zona Noroeste e a região Central e dos Morros. "Muita gente tem a ideia errada de que a ESF é um modelo de país pobre, o que não é verdade. Países como a Inglaterra, Portugal e Holanda trabalham nesse sistema, que atende à população de maneira integral e contínua", ressalta Carolina.

Santos detém o 6º melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil e o terceiro do estado, segundo o estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Para a definição do IDH são levados em contas três áreas: vida longa e saudável (longevidade), acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda).

No pé do morro

O Monte Serrat, no Centro Histórico de Santos, é um dos locais onde o Programa de Saúde da Família é desenvolvido há mais tempo. A equipe, formada por um médico, um enfermeiro, três técnicos em Enfermagem, de quatro a seis agentes comunitários, um dentista, um auxiliar de saúde bucal e dois administrativos, ganhou em janeiro uma nova

Antonio Cazzali

Equipe da ESF do Monte Serrat, uma das primeiras comunidades a receber o programa, em Santos

sede, bem perto da antiga casa na subida do morro, onde o acesso à comunidade é feito somente a pé ou de bondinho. São 415 degraus até o topo, onde fica o Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat, a padroeira da Cidade.

A enfermeira Kelly de Jesus Andrade Nogueira, que há oito anos trabalha no Monte Serrat, conta que 353 famílias são atendidas pela equipe, totalizando 1.350 pessoas. "Para prestar um bom atendimento, é preciso que enfermeiros e agentes comunitários falem a mesma língua. O processo de seleção dos agentes requer que eles morem no local, que tenham o ensino fundamental, sejam maiores de 18 anos e tenham um bom conhecimento das famílias, além de aceitação da comunidade", frisa a enfermeira.

Ela conta que dependendo do lugar, a ESF volta seu foco para uma questão ou outra, pautada nas características locais. No caso do Monte Serrat, por exemplo, as maiores queixas referem-se à ortopedia. Já nas crianças, as reclamações envolvem a parte respiratória. Atualmente, o programa acompanha oito gestantes, tem trabalhos dirigidos à terceira idade, vacinação, saúde da mulher, hipertensos, entre outros. A enfermeira se diz realizada na carreira. "Dentro desse programa, eu me sinto enfermeira de verdade, e sei de minha responsabilidade, pois somos referência de vigilância e higiene." Ela conta que até chegou a acompanhar o parto de emergência de uma moradora local, nas escadarias do Monte Serrat, fato inusitado ocorrido durante uma campanha de vacinação, em 2012.

A técnica de Enfermagem Sueli Aparecida da Silva Dias, que trabalha há três anos na unidade do Monte Serrat, compartilha da mesma paixão pela profissão. Ela diz que é muito gratificante perceber que pode ser útil ao processo de melhoria da saúde das pessoas do morro. "Tudo é muito organizado. As famílias são cadastradas e assim temos um 'retrato' detalhado das condições de saúde daquela família, seus problemas e hábitos", detalha Sueli.

A enfermeira Kelly diz que a dificuldade de acesso não é um empecilho para os profissionais. "Toda a equipe da unidade sobe o morro. Fazemos isso pelas escadas ou por meio do bonde, que vai até lá em cima", afirma a enfermeira.

Antonio Cazzali

A dona de casa Maria José Ribeiro Silva, durante visita da equipe da ESF, em Santos

Dedicação reconhecida

Basta acompanhar uma visita da equipe de saúde da família pelas escadarias do Monte Serrat para verificar o entrosamento e a receptividade dos moradores com os profissionais de saúde. A dona de casa Maria José Ribeiro Silva, de 61 anos, atendida há anos pela ESF, não se limita a dizer obrigado. "Sou muito grata a todo o pessoal e uma forma de agradecer a essa equipe é com um churrasco de confraternização que ofereço em todos os finais de ano", destaca.

Esse carinho comove os profissionais. Sueli conta que sente uma alegria muito grande quando é cumprimentada pelas pessoas nas ruas. "Eles nos têm como integrantes da família e reconhecem a importância do nosso trabalho para toda a comunidade". A agente comunitária Iraneide Andrade Menezes também é grata pela oportunidade de fazer parte da equipe. "Eles se sentem mais seguros com a nossa presença e isso me enche de orgulho", afirma, emocionada.

ZOOTERAPIA: animais auxiliam no tratamento de seres humanos

Comunicação/COREN-SP

Também conhecida como Terapia Assistida por Animais (TAA), a técnica de reabilitação e reeducação física, psíquica, social e sensorial utiliza animais - como cães, gatos e cavalos, entre outros - como assistentes para o tratamento de inúmeras doenças

São três e vinte da tarde de uma quarta-feira e a cena se repete: o cão Joe, um Golden Retriever de 10 anos e cerca de 60 quilos, chega ao Hospital São Paulo, na Zona Sul da capital paulista, como faz semanalmente há 8 anos. Acompanhado da dona Lucy Lafatusa e pronto para transformar a rotina de pacientes, funcionários e visitantes, Joe leva sua própria coleira na boca. Durante cerca de uma hora, ele caminha, mansamente, pelos corredores da unidade, sobretudo pelos da ala pediátrica.

As visitas fazem parte do Programa de Humanização do Atendimento implementado no hospital e coordenado por enfermeiros. A gerente de Enfermagem, professora Angélica Belasco, 46, destaca os benefícios da terapia assistida por animais. "É um momento de descontração quando o cão está na unidade. O que eu avalio de mais positivo é essa alegria que ele consegue despertar nas crianças, nos pais e nos profissionais do setor".

A visita de Joe realmente tem o poder de transformar o ambiente hospitalar. No dia em que a reportagem da *Enfermagem em Revista* acompanhou o trabalho, não apenas os pacientes se mobilizaram para recebê-lo e tirar fotos. Muitos funcionários também fizeram o mesmo. A enfermeira Nathalia Tereran, que participa do projeto, diz que a surpresa de se deparar com um cão de grande porte dentro de um hospital contribui para essa transformação do ambiente. "É tão monótona a vida da criança no hospital que um dia diferente, como os dias de visita do Joe, quebra a rotina, traz uma alegria, coloca um sorriso no rosto de todos eles", avalia.

A psiquiatria é a outra ala do hospital em que a presença de Joe costuma trazer resultados positivos. Neste caso, o contato com o animal serve para aproximar os profissionais dos pacientes, o que ocorre graças ao ambiente de descontração que é construído durante a visita. Não há estudos que corroborem os benefícios da zooterapia no Hospital São Paulo, mas para quem vive a rotina do local essa não é a questão mais importante: "Em relação à aceleração do tratamento a gente não tem essa medida, mas traz uma alegria. Às vezes a criança está chorando, ela para, presta atenção, quer passar a mão", ressalta a gerente de Enfermagem.

Comunicação/COREN-SP

Há oito anos Joe quebra a rotina do Hospital São Paulo, encantando crianças e profissionais

Inspirada pelo 'Animal Planet'

Lucy é a dona de Joe e idealizadora do projeto batizado "Joe, o amicão e os cãopanheiros". Junto com amigas que também possuem cães adestrados para a zooterapia, ela atende outras instituições da cidade, além do Hospital São Paulo. Entre estas estão o GRAAC e os hospitais Cruz Verde, Paulistano e Brigadeiro. A inspiração para criar o projeto surgiu de um documentário que Lucy assistiu no canal de TV por assinatura Animal Planet. "Havia um documentário chamado 'Milagre dos Animais', que mostrava a interação de diversos tipos de animais e pacientes de hospitais, no exterior. Vendo o documentário, a gente pensou: por que não?". A partir daí, surgiu a ideia de utilizar o próprio animal de estimação em visitas a pacientes aqui no Brasil. Foi nesse momento que Lucy começou a esboçar o projeto e o apresentou ao Hospital São Paulo, que comprou a ideia.

Os cães que fazem parte da iniciativa devem ter algumas características específicas, sobretudo em relação ao temperamento, que deve ser, obrigatoriamente, dócil e tranquilo. Além disso, há um cuidado especial com a higiene dos animais, para minimizar o risco de infecções. "Eles têm um tratamento diferenciado, tomam banho toda semana, têm os dentes higienizados três vezes por semana e os pelos são escovados diariamen-

te com uma solução especial indicada pelo nosso veterinário", explica Lafatusa. Para trabalhar no projeto, o adestrador deve provar que o cão é dócil e o dono tem que acompanhá-lo para que o cão se sinta mais seguro. "Tem até vira-lata trabalhando conosco. A nossa exigência principal é que seja dócil, não apenas em casa, mas com todas as pessoas", ressalta.

A tranquilidade de Joe é tanta que Lucy conta que até mordida ele já levou sem perder a costumeira calma. O tempo de duração das visitas é controlado, para não atrapalhar o andamento do hospital e não desgastar o animal. "O tempo ideal é de uma hora, uma hora e pouquinho, dependendo da quantidade de crianças. Toda mãe quer tirar uma foto, a maioria das crianças quer tirar uma foto com ele. O Joe tem mais fotos por aí do que nós temos na nossa vida inteira", diverte-se, orgulhosa.

Equoterapia

Além dos cães, existem muitos outros tipos de animais que podem ser utilizados em uma grande variedade de terapias. Há notícias da utilização, com sucesso, de espécies tão variadas e exóticas quanto as tartarugas, os peixes, alguns caramujos grandes, como o escargot e até aves como as calopsitas e os papagaios. Cada espécie é indicada para um tipo específico de paciente ou de tratamento. Uma das formas mais comuns da zooterapia é a equoterapia, que usa cavalos e é bastante efetiva quando utilizada como tratamento complementar à fisioterapia. A equoterapia também é usada no tratamento de várias patologias, como nas doenças do aparelho digestivo, nas deficiências sensoriais, na dislexia, nas síndromes e transtornos alimentares e em muitas outras enfermidades que exigem a recuperação do sistema motor ou de alguma habilidade que dependa do sistema nervoso, como a fala, por exemplo.

Carlos Eduardo Rossi Persinotti, 33 anos, fisioterapeuta que trabalha com equoterapia há 3 anos na empresa Walking Equoterapia, zona sul de São Paulo, explica que o tratamento utiliza, principalmente, o movimento tridimensional que o cavalo proporciona ao paciente, que é o movimento que

Comunicação/COREN-SP

Rodrigo Martins: recuperação surpreendente com a equoterapia

o passo do cavalo gera para frente e para trás, para um lado e para o outro e para cima e para baixo. "O caminhar do cavalo é comprovadamente 95% similar ao andar humano e o sistema nervoso entende que o praticante está andando com as próprias pernas, sem precisar de nenhum tipo de suporte. Esse movimento cria sinapses cerebrais que auxiliam a reconstruir a parte danificada do sistema nervoso do paciente", detalha Persinotti.

Um dos pacientes que está se beneficiando da qualidade terapêutica desse tipo de tratamento é Rodrigo Martins Novo. O objetivo de Rodrigo com a equoterapia é voltar a andar: ele ficou paraplégico após sofrer um assalto com arma de fogo, no início de 2013. Os resultados são animadores. Rodrigo iniciou a equoterapia há cerca de sete meses e atualmente faz três sessões por semana, com uma melhora significativa. "Aumentou muito minha sensibilidade na perna, consigo

sentir gelo, consigo sentir o estiramento quando a perna alonga demais e a força também aumentou. Na semana passada, eu consegui dar 100 pedaladas em uma bicicleta ergométrica, sem auxílio nenhum. O primeiro passo para voltar a andar é fazer pedalada. Claro que foi resultado de um conjunto de trabalho, tanto da fisioterapia comum quanto da equoterapia", analisa Rodrigo. Os próprios médicos que o atenderam na época da sua lesão vertebral não acreditavam que ele fosse voltar a fazer qualquer tipo de movimento com as pernas ou com os braços. "Quando eu saí da UTI, o médico me disse que se eu conseguisse mexer o olho e a boca eu teria que agradecer a Deus por isso. Minha recuperação está sendo espetacular, não tem explicação", conta, entusiasmado.

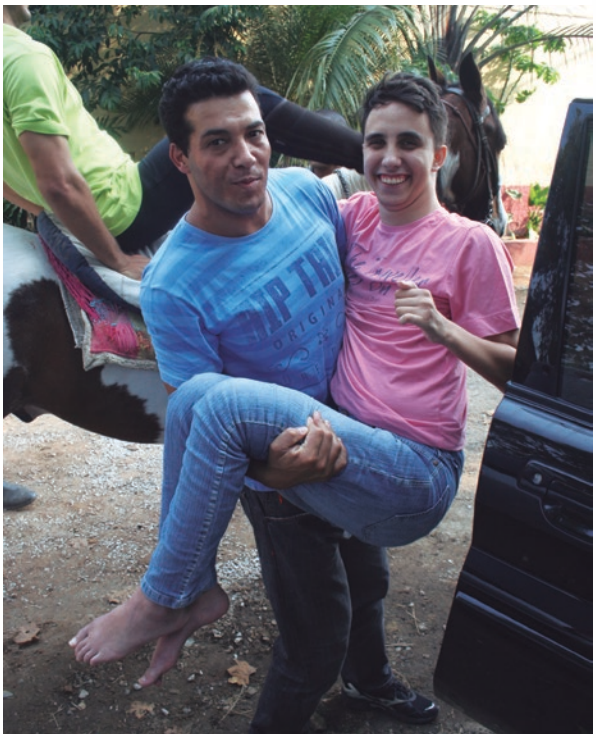
O enfermeiro Aílton Moreira Lima, 34, que acompanha Rodrigo, completa: "Ele é uma inspiração. Na clínica em que ele fazia a fisioterapia era o único que também fazia a equoterapia e acabou trazendo outros pacientes para cá. Um vai puxando o outro, a evolução é muito positiva, surpreendente", avalia o profissional.

O pioneirismo de uma brasileira

Sabe-se que o uso do cavalo em terapias vem desde o século XVIII, na Inglaterra e na Alemanha. Em meados dos anos 1950 surgiram os primeiros estudos científicos sobre a utilização de animais como co-terapeutas. Os primeiros estudos científicos focavam no campo da psicologia e da psiquiatria e foram conduzidos pelo psicólogo norte-americano Boris Lessing e pela psiquiatra brasileira Nise da Silveira, considerada uma pioneira mundial na utilização de animais como co-terapeutas, com embasamento científico. Lutando contra os tipos tradicionais de terapia psiquiátrica utilizados em seu tempo, que considerava cruéis e ineficazes, Nise passou a observar e a documentar as visíveis melhoras apresentadas pelos seus pacientes quando lhes delegava o cuidado de algum animal de estimação.

A psicóloga Fátima Neves, presidente do Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais - INATAA, destaca alguns dos benefícios fisiológicos que o contato com animais traz aos pacientes. "As pessoas tem uma empatia natural com os animais. Esse contato provoca alterações químicas no organismo, como a diminuição da pressão arterial, a produção de hormônios relacionados ao prazer e a diminuição do cortisol, que é o hormônio do estresse", detalha.

Ela explica que os animais funcionam como catalisadores e facilitadores dos processos terapêuticos e podem auxiliar todo tipo de paciente, inclusive aqueles que precisam ser internados. "Existe um mito de que lidar com animais é bom somente para as crianças, mas para os adultos também é extremamente importante. É uma forma de ele se ligar com algo externo ao ambiente hospitalar e de se permitir um momento de descontração. A utilização de um animal pode ser importante para quebrar uma eventual resistência", defende. ■



Comunicação/COREN-SP

O Enfermeiro Aílton e Rodrigo: parceria entre diversos profissionais da saúde e diferentes tipos de terapia contribui para a recuperação

Terapia infusional requer raciocínio clínico do profissional de Enfermagem

As indicações de terapia infusional aumentam a cada dia e sua eficácia é comprovada no tratamento de doenças crônicas, auto-imunes e infecciosas. Como o procedimento traz consigo riscos, tanto para o paciente como para o profissional de saúde, é necessário equipe bem preparada e qualificada tecnicamente

"É difícil imaginar a medicina moderna sem a terapia infusional." A frase é recorrente entre médicos e enfermeiros que veem na técnica um importante recurso para a administração de medicamentos, nutrição, soros ou reposição volêmica (reposição do sangue que circula pelo corpo). Considerado procedimento insubstituível e necessário em qualquer tratamento, a terapia infusional é realizada por meio de acessos venosos periféricos e acessos venosos centrais, os quais podem ser intradérmicos, subcutâneos, intramusculares e endovenosos. Os dispositivos intravenosos periféricos podem ser agulhados ou flexíveis, ao passo que os acessos venosos centrais são aqueles com dispositivos totalmente implantáveis.

freeimages.com

A enfermeira Claudia Luz, coordenadora do time de acessos vasculares e terapia infusional do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, diz que é fundamental que o enfermeiro desenvolva um raciocínio clínico para escolher o melhor dispositivo e as vias de acessos vasculares que garantirão ao paciente receber a terapia prescrita com qualidade e segurança, sem risco de eventos, principalmente aqueles relacionados à infecção da corrente sanguínea. Claudia conhece profundamente o assunto. Ela é enfermeira há 21 anos no Albert Einstein, especialista em cardiologia, oncologia e administração hospitalar, além de ser sócia da Infusion Nurses Society (INS), com sede nos Estados Unidos, e membro da diretoria do Infusion Nurses Society-Brasil. A profissional ainda acumula participação humanitária, como enfermeira voluntária, na ajuda às vítimas do terremoto ocorrido no Haiti, em 2010.

De acordo com a especialista, o médico prescreve e o enfermeiro realiza o procedimento. "É preciso que haja sintonia entre ambos. A tarefa do enfermeiro é fazer com que o paciente receba o medicamento certo, na dose certa, no tempo certo, pela via e dispositivo corretos." Cláudia explica que o procedimento que será aplicado no paciente é definido assim que ele dá entrada no hospital. A enfermeira frisa que o Albert Einstein foi o primeiro hospital no Brasil a implementar, em 2012, o sistema norte-americano de "time". Para montar a equipe (composta por 10 enfermeiros) que tem a tarefa exclusiva de fazer os procedimentos da terapia infusional, Cláudia buscou informações no Exterior. "Hoje, evoluímos bastante e já apresentamos nossos 'cases' de sucesso em congressos no Brasil e em outros países. Também somos convidados a falar sobre a experiência do time de terapia infusional em várias universidades", reforça a enfermeira.

Ela afirma que a evolução tecnológica é uma grande aliada dos procedimentos infusionais. O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC, na sigla em inglês) é um desses avanços. Claudia explica que o PICC é um tubo fino e macio inserido através de punção de uma das veias do braço e conectado a uma grande veia (a cava) próximo ao coração, onde o sangue flui rapidamente. O procedimento é indicado na administração de medicamentos ou fluidos endovenosos que podem irritar ou danificar veias mais finas, ou nos casos que exigem tratamentos por um longo período, sendo utilizado ainda para a transfusão de sangue e de derivados e na administração de nutrição paramental. "No Albert Einstein, quando o paciente ficará internado por mais de seis dias optamos pelo PICC. Com ele, não se perde o acesso e é uma picada só", detalha.

Nesse ponto, Claudia salienta novamente a importância do enfermeiro no processo. "A inserção do PICC é feita com o uso do ultrassom, por isso o enfermeiro deve saber operá-lo, guiando o cateter pela veia do paciente com o auxílio da imagem do equipamento." Segundo ela, o PICC pode reduzir o risco de infecção da corrente sanguínea, a qual tem um custo elevadíssimo: 19,5 dias de internação ou US$ 96 mil (cerca de R$ 212 mil) ao paciente e/ou ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Antonio Cuzzali

A enfermeira Claudia Luz (à esq.) coordena a equipe de terapia infusional do Hospital Israelita Albert Einstein

Antonio Cazzali

Heleno de Sousa Faria: "Até o início da década de 1980, a terapia Infusional era uma atividade restrita aos médicos"

Novas atribuições

O gerente de Enfermagem do Hospital de Câncer de Barretos, Heleno de Sousa Faria, 34 anos, reforça as novas atribuições que o profissional de Enfermagem ganhou ao longo do tempo. "Até o início da década de 1980, a terapia infusional era uma atividade restrita aos médicos, dada sua complexidade. Contudo, os enfermeiros se apropriaram da técnica, foram treinados, avançaram e hoje são os principais responsáveis por sua aplicação", afirma Heleno. Ele lembra que cursos na área foram criados, e que a troca de informações sobre o assunto se intensificou.

Heleno trabalha há seis anos no Hospital de Câncer de Barretos, quatro deles na função de gerente, e tem sob sua responsabilidade uma equipe de 1.057 pessoas, sendo 220 enfermeiros e 837 técnicos e auxiliares de Enfermagem. O Hospital de Câncer de Barretos é referência internacional, com várias unidades pelo País, abrigando inclusive o Instituto de Treinamento em Técnicas Minimamente Invasivas e Cirurgia Robótica (IRCAD), que foi fundado na França, em 1994, e conta apenas com mais duas unidades no mundo, a de Barretos e outra em Taiwan.

A aplicação dos acessos para a terapia infusional requer enfermeiros bem preparados. "É preciso lembrar que a técnica envolve vários riscos como o de embolia aérea, lesão por objeto cortante, infecção de corrente sanguínea, erro na administração do medicamento, de dose, e do tempo de administração. Isso só reforça o comprometimento do profissional da Enfermagem e o aprimoramento exigido, valorizando ainda mais sua função", ressalta o enfermeiro. Faria lembra, ainda, que a sensibilidade do profissional nessa hora implica, por exemplo, em descobrir se o paciente é destro ou canhoto, a fim de facilitar sua mobilidade durante o tratamento, optando pelo braço menos utilizado.

No Hospital de Barretos, Heleno conta que além do uso frequente do PICC nos pacientes, trabalha-se ainda com o Port-a-Cath, um tipo de cateter com um dispositivo de acesso venoso central, inserido cirurgicamente por baixo da pele. Muito indicado para tratamentos longos, e também porque algumas quimioterapias são bastante agressivas, o Port-a-Cath é formado por dois componentes: o reservatório e o cateter, geralmente feito de silicone. O gerente ressalta que o dispositivo oferece acesso prático e seguro a uma veia, possibilitando a infusão de quimioterapia, soro, antibióticos, nutrientes e transfusão de sangue e derivados.

Heleno explica que o profissional de Enfermagem tem também o papel de fazer a "ponte" entre o paciente e o médico. "Não raro, o enfermeiro 'traduz' ao paciente o que foi dito ou prescrito pelo médico. Ele acolhe o paciente e o deixa menos temeroso." O gerente lembra que essa nova geração de profissionais da Enfermagem é prática, mas que às vezes sai da escola sem se aprofundar no acolhimento ao paciente. "É muito melhor que o enfermeiro chegue para atender o paciente com um sorriso no rosto do que com o semblante carrancudo. Sinto uma lacuna na formação de hoje na questão da sensibilidade. Trabalhamos bastante isso aqui no Hospital de Barretos. O carinho é item fundamental para o restabelecimento do doente", acentua.

A terapia e a pediatria

"A terapia infusional em pediatria exige um conhecimento ainda maior por parte dos enfermeiros sobre os procedimentos a serem utilizados", destaca a gerente de Enfermagem do Hospital Infantil Sabará, em São Paulo, Denise Dalge, que tem 30 anos de profissão. Denise compartilha da mesma opinião de Cláudia Luz, do Einsten, sobre a necessidade de raciocínio clínico e habilidade técnica. "O enfermeiro precisa ter *expertise* para tomar decisões", pontua. Para Dalge, a perspectiva moderna de os hospitais agirem de forma multidisciplinar deu maior autonomia a esse profissional, que hoje opina, participa das decisões, acrescenta dados, e tem atribuições muito mais complexas.

A supervisora da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Infantil Sabará, enfermeira Thais Franco, que há 10 anos trabalha na área, diz que a autonomia tem valorizado cada vez mais o exercício da profissão. "No modelo multidisciplinar, o enfermeiro divide espaço com médicos, cirurgiões, anestesias, pediatras, intensivistas e farmacêuticos, tendo papel relevante, uma vez que frequentemente é quem atua mais próximo do paciente e também por um período mais longo", explica.

O treinamento sobre administração e manutenção de acessos vasculares é uma das grandes preocupações do Sabará. Todo profissional de Enfermagem que ingressa no hospital é capacitado no assunto. "Além disso, oferecemos um programa anual de treinamento sobre o tema, por meio de workshop institucional e várias outras iniciativas", reforça a gerente. Ao todo, são 314 profissionais da área no Hospital Sabará, sendo 109 enfermeiros e 205 técnicos de Enfermagem.

A humanização no hospital infantil, que realiza cerca de 300 cirurgias mensais, envolve um contexto mais amplo, inclusive com grande envolvimento da família. Denise salienta que quando o enfermeiro, por sua postura, experiência e carinho no trato, ganha a confiança da criança e de sua família, ele cria um vínculo saudável, que ajuda no restabelecimento do paciente.

Denise conta que o processo de humanização envolve detalhes, como por exemplo, "perceber se a criança chupa o dedo, deixando aquele bracinho/mãozinha livre de algum cateter, optando pelo outro braço". Da mesma forma que não se deve usar uma linguagem *tatibitate* ou muito infantilizada ao se dirigir a um adolescente que está internado ou que passa pelo pronto-socorro. O Sabará atende pacientes de 0 a 18 anos incompletos. Só no pronto-socorro são atendidos 13 mil pacientes/mês. "Como se percebe, a gama é bem ampla e cada um merece um tratamento em sintonia com sua faixa etária, maturidade e perfil", finaliza a gerente.

Antonio Cazzali

As enfermeiras Thais Franco e Denise Dalge, do Hospital Infantil Sabará

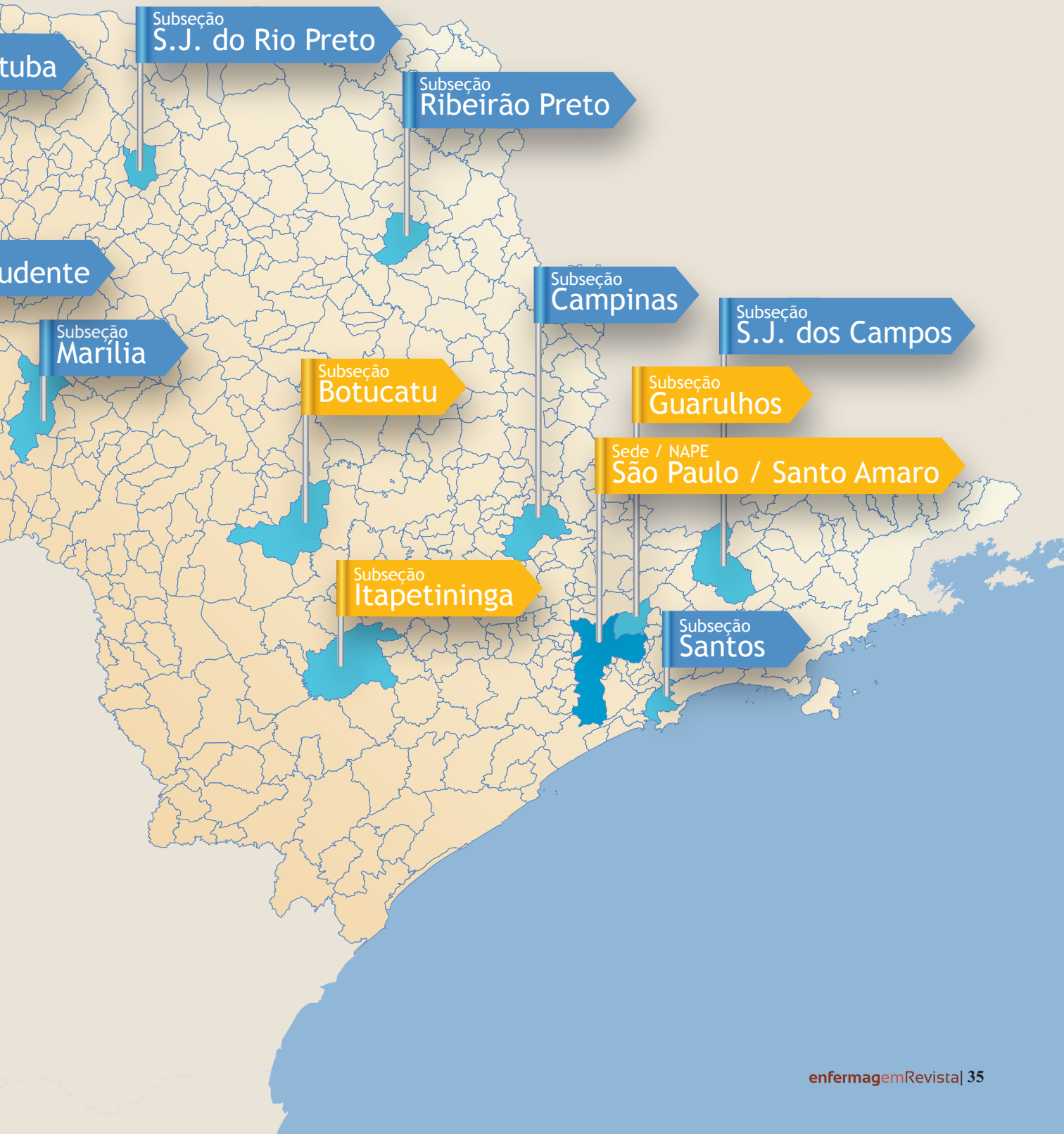
COREN-SP AMPLIA INSTALAÇÕES NO INTERIOR E CAPITAL

Investindo em tecnologia e infraestrutura, o COREN São Paulo encurta distâncias e facilita a vida do profissional de Enfermagem

Com o objetivo de descentralizar o atendimento e se aproximar ainda mais do profissional de Enfermagem, o COREN-SP ampliou suas instalações no interior e na Capital. Ao todo, foram inauguradas - entre 27 de março e 4 de abril - quatro novas unidades. Os municípios de Guarulhos, Itapetininga e Botucatu ganharam subseções. Já em Santo Amaro, na zona sul da Capital, foi instalado um NAPE (Núcleo de Atendimento ao Profissional de Enfermagem), que vai facilitar o cadastro e a atualização de dados dos profissionais.

Com a expansão da rede, o COREN-SP passa a oferecer à Enfermagem Paulista 14 postos de atendimento, incluindo a sede e o COREN-SP Educação, que é voltado à formação continuada. "A expansão do COREN-SP tem o objetivo de melhorar e agilizar o atendimento ao profissional de Enfermagem, proporcionando maior comodidade àqueles que moram no interior e na região da Grande São Paulo", destaca o presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva. Dentro da programação, serão contemplados com novas unidades os municípios de Santo André, no Grande ABC; Registro, no Vale do Ribeira e Osasco, na Grande São Paulo.

Embora o NAPE não ofereça serviços de fiscalização (sequer protocolo de qualquer atividade referente a essa atividade, como RT/RE), vai facilitar a vida de quem mora na região e precisa fazer o registro no Conselho, atualizar dados, solicitar segunda via ou registrar especializações, entre outras al-


tuba
Subseção
S.J. do Rio Preto
Subseção
Ribeirão Preto
udente
Subseção
Marília
Subseção
Campinas
Subseção
S.J. dos Campos
Subseção
Botucatu
Subseção
Guarulhos
Sede / NAPE
São Paulo / Santo Amaro
Subseção
Itapetininga
Subseção
Santos

Subseção de Botucatu

NAPE de Santo Amaro

terações cadastrais. Durante a inauguração do NAPE Santo Amaro, a vice-presidente do COREN-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, destacou o empenho do Conselho na descentralizando dos serviços. "O COREN-SP precisa estar próximo para entender as diferentes realidades dos profissionais", disse Fabíola, explicando que as novas unidades são fruto de um estudo realizado.

A coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Sequencial, Maria do Socorro Cardoso dos Santos, comemorou a instalação da unidade do COREN-SP em Santo Amaro. "É um marco para a gente que trabalha na região. Já divulguei para os meus alunos e eles adoraram a notícia", revelou. A enfermeira Newva de Lima Patrocínio, da Santa Casa de Santo Amaro, também festejou a proximidade do COREN-SP. "Este local será extremamente útil a todos os colaboradores que residem ou trabalham na Zona Sul e imediações", garantiu.

Capital e Grande São Paulo

Desafogar o atendimento na sede, na Capital, e evitar o deslocamento necessário e a consequente perda de tempo. Com esses propósitos, Santo Amaro ganhou um NAPE e Guarulhos foi contemplada com uma subseção. Durante a cerimônia em Guarulhos, realizada em 3 de abril, o presidente do COREN-SP lembrou que grande parte do contingente de profissionais de Enfermagem está concentrada na Capital e Grande São Paulo e que descentralizar é o caminho para aproximar o Conselho da categoria. "Guarulhos, especificamente, era um compromisso da nossa gestão, um projeto que formulamos lá atrás e que com muita honra estamos cumprindo", afirmou Dias da Silva, durante a solenidade.

Um dos momentos mais emocionantes da série de inaugurações ocorreu em Guarulhos, quando a vice-presidente do COREN-SP lembrou do enfermeiro Flávio Gomes da Silva, já falecido. "Ele foi uma pessoa que lutou muito por isso, que nos mostrou a necessidade da região. É um momento histórico para nós que se concretiza dezessete anos depois da inauguração da primeira subseção", destacou Fabíola Braga, referindo-se à Subseção de Santos, entregue em 1997. Emocionado com a lembrança do enfermeiro Flávio, que era funcionário da Prefeitura, o secretário de Saúde e vice-prefeito de Guarulhos, Carlos Derman, ressaltou a parceria do município com o COREN-SP. "A proximidade facilita a negociação com a Prefeitura, que é o maior empregador da Cidade, com o Estado e com os particulares. Vamos fazer um esforço conjunto para

Subseção de Guarulhos

Subseção de Itapetininga

qualificação e educação permanente dos profissionais, visando a melhoria na qualidade no atendimento", ressaltou Derman.

A inauguração foi prestigiada por profissionais da academia e da assistência, pública e privada, que aprovaram a iniciativa do COREN-SP. "Chegou na hora certa. É uma conquista para Guarulhos e o reconhecimento da categoria", avaliou a Responsável Técnica do Hospital Carlos Chagas, enfermeira Cristina Maria Leonel Ferreira. "É um ganho para a região. Teremos uma economia de tempo importante, evitando o deslocamento até São Paulo", endossou o representante da Unimed, Fernando Machado. As vantagens também foram elencadas pela diretora da Universidade de Guarulhos (UNG), Maria de Belém Cavalcanti. "É extremamente importante para Guarulhos. Só traz pontos positivos. Em termos acadêmicos auxilia a identificação dos futuros profissionais com a entidade que representa a profissão, facilitando ainda o desenvolvimento de questões de legislação e ética".

Fiscalização

Além de facilitar a vida dos profissionais, as novas subseções proporcionarão o aprimoramento da fiscalização do exercício profissional, que é a grande missão do COREN-SP. "Como todas as subseções têm fiscais, ficaremos muito mais perto das instituições. Por exemplo, o fiscal de Marília percorria 260 quilômetros para chegar no município de Conchas, que fica quase na divisão com a região de Campinas. São cerca de sete horas de viagem, ida e volta. Um tempo enorme perdido no deslocamento. Com a subseção de Botucatu, encurtamos a distância. É o COREN-SP mais próximo da Enfermagem", justificou a gerente de Fiscalização do Conselho, Viviane Camargo Santos.

O objetivo da Fiscalização é garantir uma assistência de qualidade para toda a população, além de proteção e dignidade aos profissionais de Enfermagem. A fiscalização zela pela prática segura e livre de riscos, provenientes de imperícia, imprudência, negligência e omissão ético-profissional de Enfermagem. Os enfermeiros fiscais, presentes em todo o Estado de São Paulo, percorrem as unidades de saúde, públicas e privadas, para avaliar se os aspectos ético-legais estão sendo cumpridos. "Embora o princípio básico do Conselho seja fiscalizar o exercício da profissão, temos também a preocupação de sermos um parceiro da Enfermagem, orientando, esclarecendo dúvidas e auxiliando nos protocolos e rotinas", destacou o presidente do Conselho, durante a inauguração da subseção de Botucatu.

As inaugurações foram prestigiadas por representantes de instituições de saúde e ensino, além de autoridades

Felipe Thibes Galvão, secretário de Saúde de Itapetininga (ao centro), destacou a conquista para a categoria

Conquista

As novas subseções de Botucatu e Itapetininga desafogaram o atendimento de Marília e Campinas, encurtando distâncias e valorizando a profissão. Ao agradecer o empenho da conselheira Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, que é da região de Botucatu, o médico e vice-prefeito Antônio Luiz Caldas Junior falou do grande contingente de profissionais de Enfermagem da região. "O mercado de serviços em saúde está aquecido e em franca expansão. Precisávamos de uma sede do COREN-SP, tanto pelo número de profissionais como pela representatividade que temos na região de órgãos formadores. É um grande progresso para a Enfermagem", salientou.

A enfermeira Rosentina Helena Andrade Dias, Responsável Técnica do Hospital Cantídio de Moura Campos, falou dos benefícios da nova subseção. "É uma conquista muito importante para toda a Região de Botucatu. Agora vai ser muito mais fácil para mim, quando precisar esclarecer alguma dúvida, e também para os meus funcionários. É uma comodidade". A novidade também foi comemorada pela chefe do departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, Silvana Andrea Molina Lima. "É uma conquista para a região de Botucatu, porque facilita o acesso dos profissionais e dá às instituições o devido respaldo, evitando o descolamento para Marília ou Campinas". Já em Itapetininga, o secretário municipal de Saúde, Felipe Thibes Galvão, reforçou o sen-

Silvana Molina Lima, chefe do depto de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu

Maria do Socorro Cardoso dos Santos, coordenadora da faculdade Sequencial: "É um marco para a gente que trabalha na região de Santo Amaro"

timento de conquista para a classe. "Tenho certeza de que todos os profissionais de Enfermagem estão felizes com a nova subseção", disse, durante a cerimônia.

Investimentos

O COREN-SP vem trabalhando para facilitar a vida dos profissionais, investindo em tecnologia e ampliação da rede. A remodelação do setor de atendimento na sede, na Capital, e nas subseções, assim como a reorganização dos recursos humanos, proporcionaram maior rapidez e qualidade no atendimento. "Em 2012 demorava 8 meses para o registro ser expedido. Hoje sai em dois dias", destaca o gerente de Atendimento ao Profissional, Rafael Martiliano, revelando a intenção do Conselho de implementar, em breve, a inscrição online.

A ampliação dos serviços pela interenet também oferece aos profissionais maior comodidade. Acessando o site do COREN-SP (www.coren-sp.gov.br) é possível emitir rapidamente certidões, atualizar a ficha cadastral, consultar débitos, imprimir o boleto da anuidade e até cancelar a inscrição, novidade criada este ano. "Só nos dois primeiros meses tivemos quase seis mil cancelamentos. A oferta de serviços online desafoga o atendimento presencial, evitando o deslocamento desnecessário e a consequente perda de tempo", destaca Martiliano.

Treinamento

Os novos funcionários, contratados por concurso público, para atuar nas unidades inauguradas, receberam treinamento prático e teórico. Os valores do COREN-SP, missão do órgão, competências, responsabilidades, estrutura organizacional, deveres e benefícios foram repassados pelo gerente de Gestão de Pessoas, Anderson Gonçalves. Já a capacitação sobre registro no órgão, emissão da carteirinha e boletos, realização de acordos, reabertura da inscrição, registro de RT, entre outros, foi coordenada pelo agente administrativo Renée Okada, da Gerência de Atendimento ao Profissional.

Onde encontrar os novos postos de atendimento

São Paulo - NAPE Santo Amaro
Rua Amador Bueno, 328 - sala 01 - Santo Amaro
Tel.: (11) 5523-2631

Subseção Botucatu
Pça. Dona Isabel Arruda, 157 - sl. 81 - Centro
Tel.: (14) 3813-1049 / 3813-6755

Subseção Guarulhos
Rua Morvam Figueiredo, 65 - cj. 62 e 64 - Centro
Tel.: (11) 2408-7683 / 2087-1622

Subseção Itapetininga
Rua Cesário Mota, 418 – Centro
Tel.: (15) 3271-9966 / 3275-3397

freeimages.com

CCIH/SCIH: a Enfermagem à frente da prevenção de infecções hospitalares

A adesão dos profissionais de saúde e o envolvimento de pacientes e familiares nas medidas de prevenção reduzem o risco de contaminação

As infecções hospitalares são um grande problema de saúde pública e um desafio a ser vencido. Passados quase 25 anos da morte do presidente eleito Tancredo Neves – que foi vítima de infecção hospitalar, depois de sofrer sete cirurgias e receber dezenas de antibióticos – o problema ainda preocupa as instituições de saúde, sejam estas públicas ou privadas. Dados da Associação Nacional de Biossegurança (Anbio) apontam que 100 mil pessoas morrem, por ano, vítimas de infecção hospitalar. Enquanto nos EUA e Europa o índice gira em torno de 8%, no Brasil ele varia entre 15 e 19%, Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), infecção hospitalar é aquela adquirida após a internação do paciente, que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando estiver relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Em todo o mundo, a prevenção de infecções hospitalares depende muito mais da instituição de saúde e de seus trabalhadores do que dos pacientes.

O treinamento e a adesão dos profissionais de saúde às medidas de prevenção reduzem o risco de aquisição de infecção hospitalar relacionado aos cuidados prestados. Esse trabalho é coordenado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que tem caráter gestor, e colocado em prática pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Os dois setores são responsáveis pelo desenvolvimento do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), que deve ser instituído em todos os hospitais do País, obrigatoriamente.

A enfermeira epidemiologista do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), Julia Yaeko Kawagoe, doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), ressalta a importância da Enfermagem na CCIH do hospital. Os profissionais ajudam na elaboração das políticas gerais para a área, e também integram o SCIH na execução das diretrizes propostas pelo grupo gestor. "A CCIH e o SCIH se completam e são ferramentas de segurança aos profissionais, pacientes e acompanhantes. Evitar as infecções hospitalares é sinal também de bem-estar ao assistido e redução significativa de custos e do tempo de internação", destaca.

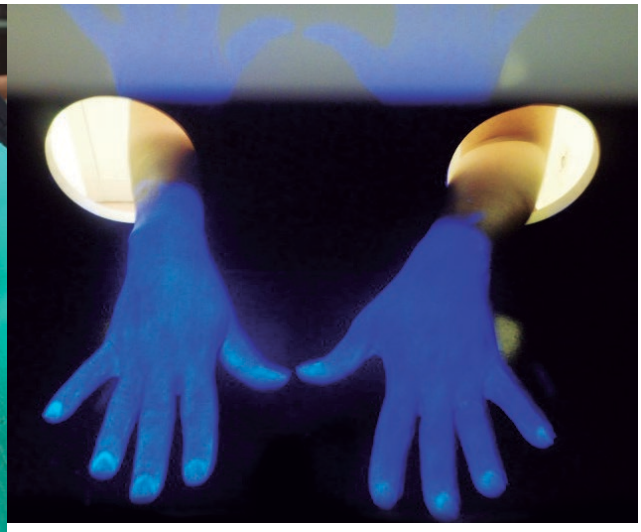
Para melhorar as tarefas ligadas ao combate das infecções hospitalares todos são orientados, inclusive os enfermeiros, a utilizar o método conhecido como "Ciclo de Deming" ou PDCA (Planejar, Executar, Verificar, Agir, na sigla traduzida do inglês). Essa é uma das primeiras ferramentas gerenciais, criada na década de 1920 por Walter A. Shewart, e disseminada pelo mundo a partir da década de 1950 pelo "guru do gerenciamento da qualidade" William Edward Deming.

A diretora explica que além do plano anual estipulado pelo CCIH, ocorrem reuniões bimestrais de avaliação e uma série de campanhas específicas sobre o tema. No dia 9 de abril, por exemplo, todos os funcionários, pacientes e visitantes participaram da Blitz 4 Estações, uma campanha interna do Einstein para prevenir as infecções da corrente sanguínea. A atividade, liderada pela equipe de Enfermagem, tem como objetivo a conscientização sobre a correta lavagem das mãos, considerada a medida mais eficiente para combater infecções dentro do ambiente hospitalar. Na blitz a pessoa higieniza as mãos com um gel específico, que faz a vez do álcool ou da água e sabão, e em seguida, coloca as mãos em uma câmara provida de luz especial. "Essa luz mostra as partes que não foram higienizadas da forma adequada. Desta forma, a pessoa se conscientiza se está fazendo a limpeza das mãos corretamente ou se precisa rever seus conceitos sobre isso", avalia.

Antonio Cazzali

Profissional verifica a higienização das mãos em blitz interna do Hospital Israelita Albert Einstein

Assessoria de Comunicação/ISCAL



A luz negra deixa fluorescentes as partes mal lavadas

Responsabilidade compartilhada

Envolver os profissionais de todas as áreas do hospital, sensibilizando também os pacientes, familiares e acompanhantes. É assim, aplicando o princípio da corresponsabilidade, que o Hospital Sírio-Libanês, na capital paulista, lida com a questão da infecção hospitalar. "Todos têm sua parcela de responsabilidade quando o assunto é a prevenção e controle da infecção hospitalar", afirma a enfermeira Tatiana Herrerias, que integra a CCIH do hospital há mais de 2 anos e tem 15 anos de experiência na área.

Tatiana conta que a tendência nos Estados Unidos, que aos poucos começa a ganhar corpo no Brasil, é envolver os pacientes e seus acompanhantes no processo, mostrando-lhes a responsabilidade que têm em relação à prevenção da infecção hospitalar. "Nós aqui no Sírio-Libanês entregamos material impresso explicativo quando da internação, distribuímos frascos com álcool em gel, dentre outras ações, além de preparar o enfermeiro para orientar esse público, sob a ótica da corresponsabilidade", detalhou.

Na opinião de Tatiana, o profissional de Enfermagem é elemento-chave nesse processo. "É ele quem está com o paciente 24 horas por dia. É ele quem se relaciona com a equipe e com os colegas enfermeiros. Ele é fundamental porque faz o intercâmbio entre as prescrições dos médicos e os pacientes. Também é ele quem conversa e orienta os acompanhantes. Enfim, ele precisa ser um estimulador das boas práticas de higiene entre todos à sua volta", analisa a enfermeira.

A tecnologia também é apontada como uma grande aliada nesse processo. Herrerias diz que no Sírio-Libanês há grande intercâmbio para que os profissionais da área fiquem sabendo das novidades no setor e que os novos funcionários tomam conhecimento de todas as regras de assepsia requeridas pelo hospital por meio de um programa de integração. "Vamos *in loco* explicar os procedimentos e os enfermeiros mais experientes atuam como uma espécie de tutor dos profissionais de Enfermagem recém-admitidos", conta Tatiana.

Qualidade e segurança do paciente

O Hospital Geral de Pirajussara, no município de Taboão da Serra (SP), é prova de que o trabalho e empenho da CCIH/SCIH dão resultados efetivos. A diretora de Enfermagem da unidade, Cristina Aparecida Betta, revela que após a implementação do serviço, em 2000, houve quedas significativas dos casos de infecção hospitalar. "Reduzimos em mais de 50% as ocorrências de pneumonia associada à ventilação; em mais de 30% as infecções relacionadas ao uso de cateter venoso e acima de 10% as ocorrências de infecções em sítio cirúrgico", comemora.

Na opinião da diretora, que trabalha na unidade há 10 anos e desde 2008 está na coordenação, a Enfermagem tem papel decisivo e fundamental nestes bons índices. Ao todo, estão sob sua supervisão 512 profissionais, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem. São realizadas, mensalmente, no hospital, que é público, cerca de 1.000 cirurgias (entre as de urgência e seletivas) e, em média, 250 partos.

Betta diz que quando se trata de infecção hospitalar a informação é uma arma poderosa. De acordo com a OMS, a correta higienização das mãos é uma das medidas essenciais para a prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). "Higienizar corretamente as mãos é considerado o procedimento mais importante e barato para se evitar a transmissão de infecções nos serviços de saúde. Daí toda a nossa atenção nesse campo, sobretudo entre os profissionais da Enfermagem", ressalta.

Arquivo Pessoal

Cristina Betta, diretora de Enfermagem do Hospital de Pirajussara

Uma das tarefas da CCIH/SCIH é orientar os novos funcionários quanto às práticas e protocolos adequados. "Nessa área a informação é fundamental e colocar em prática o que se aprende é fator determinante para a redução das infecções hospitalares".

A diretora de Enfermagem do Pirajussara conta que há um acompanhamento semanal nas unidades críticas, e que são feitas diversas campanhas para conscientização dos profissionais, pacientes e acompanhantes. "A responsabilidade deve ser compartilhada", destaca Cristina, concordando com a opinião da enfermeira Tatiana Herrerias, do Hospital Sírio Libanês.

Assim como no hospital da Capital, os enfermeiros da unida-

Antonio Cazzali

Equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do Hospital Sírio-Libanês

Santa Joana é finalista de prêmio da OMS sobre lavagem das mãos

O Hospital e Maternidade Santa Joana/Pro Matre, localizado na capital paulista, é um dos cinco finalistas do Prêmio Latino Americano de Excelência na Higienização das Mãos, concedido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em conjunto com as Sociedades Europeias de Controle de Infecções e Aesculap Academia. Ao todo, 85 hospitais e centros de saúde inscreveram-se à premiação. Do Brasil, foi selecionado também o Hospital Mater Dei, de Belo Horizonte.

No Santa Joana/Pro Matre o trabalho de higienização das mãos é coordenado, desde 2010, pelas enfermeiras do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, que é formado por uma equipe multidisciplinar. "A higienização das mãos é um desafio para todas as instituições de saúde. Esse prêmio é um estímulo à criatividade e às novas soluções para promover melhorias", comentou a enfermeira Tatiane Rodrigues, coordenadora do Grupo de Higiene das Mãos do hospital.

de de Taboão da Serra são treinados para serem disseminadores das boas práticas de higiene e não simplesmente cumpridores de regras que lhes são impostas. "O profissional de Enfermagem precisa tomar consciência do importante papel que desempenha, inclusive na orientação de quem está à sua volta", frisa.

Aprimoramento

Preocupado com a formação teórica dos trabalhadores, o Hospital Israelita Albert Einstein criou em 2007 um curso de pós-graduação em Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar, que tem duração de um ano e é direcionado a profissionais de vários setores da saúde. Cada turma tem, em média, 25 alunos. A grade curricular reforça conceitos, apresenta novos procedimentos e traz informações detalhadas sobre indicadores que oferecem parâmetros para uma avaliação segura sobre o controle das infecções hospitalares.

"No curso conseguimos ter uma visão mais ampla sobre os procedimentos, que em nosso dia a dia são feitos com rapidez. Além disso, a análise dos indicadores oferece uma visão mais sistêmica sobre o processo", afirma a enfermeira Helena Maria Fernandes Castagna, 25 anos, que está cursando a pós-graduação. "Esse embasamento dá mais segurança nas atividades do cotidiano, que devem associar sensibilidade com espírito prático", endossa a também aluna da pós e enfermeira do SCIH do Einstein, Camila Marques dos Santos, 23 anos.

A enfermeira Julia Kawagoe, que coordena o curso de pós-graduação em Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar do Einstein, diz que os enfermeiros da unidade são estimulados a fazer a pós-graduação para se desenvolverem dentro do plano de carreira do hospital. "Eles estão na linha de frente e, além do conhecimento na prática, devem se aprofundar na teoria, sem deixar de lado a sensibilidade, que é fundamental para a harmonia de uma equipe multidisciplinar e para o bom relacionamento dos enfermeiros com pacientes e acompanhantes."

Antonio Cazzali

Enfermeira Julia Yaeko Kawagoe, do SCIH do Hospital Israelita Albert Einstein

COREN-SP cria Clube de Benefícios para os profissionais

Clube de Benefícios

Empenhado em oferecer aos profissionais de Enfermagem um leque de vantagens e descontos, em compras e serviços, o COREN-SP lança o Clube de Benefícios. O projeto - fruto de demanda da própria categoria - entra em vigor no segundo semestre, após profundo estudo de viabilidade.

O Clube de Benefícios do COREN-SP oferece aos profissionais de Enfermagem com registro ativo no Conselho descontos especiais em empresas e serviços cadastrados, tais como: drogarias, planos de saúde e odontológicos, clubes de compras, escolas de idiomas, agências de turismo, operadoras de seguros, lojas de eletroeletrônicos, utensílios domésticos, entre outros.

É importante destacar que o Clube de Benefícios - COREN-SP será também regionalizado. A intenção é fechar acordos com empresas de várias regiões do Estado, atendendo às expectativas dos profissionais, não apenas da capital, mas também do interior e litoral, estendendo as vantagens ao maior número de cidades e municípios do Estado de São Paulo.

O COREN-SP conta, atualmente, com 401.113 profissionais inscritos, em todo o Estado de São Paulo. A lista completa dos serviços, informações gerais e atualizações de lojas e marcas parceiras estão disponíveis no portal do COREN-SP, no link: **www.coren-sp.gov.br/beneficios** e divulgadas em nossas redes sociais: facebook.com/corensaopaulo, twitter.com/corensaopaulo e Google.com/+corensp

Semana da Enfermagem é comemorada com lançamento de documentário

O filme "Enfermagem: diálogos na primeira classe" integra campanha de valorização da categoria

Com o objetivo de valorizar a categoria, o COREN-SP lançou, em 12 de maio, durante a Semana da Enfermagem, o documentário "Enfermagem: diálogos na primeira classe".

"É a resposta do COREN-SP à imagem distorcida da Enfermagem, criada pela mídia e propagada nas novelas. Nós recebemos centenas de cartas e e-mails de profissionais, no Conselho, pedindo que alguma atitude fosse tomada. Resolvemos virar o jogo e mostrar para a população o que nós, profissionais da Enfermagem, realmente fazemos e quem realmente somos. É a forma que encontramos para valorizar a categoria junto à população", explicou a Primeira-tesoureira do COREN-SP, Danielle Cristine Ginsicke.

ENFERMAGEM
diálogos na
primeira classe

A estreia do documentário ocorreu em evento organizado no COREN-SP Educação e foi simultânea ao lançamento do hot site "Diálogos da Enfermagem" (**dialogosdaenfermagem.org.br**), que possibilita a qualquer interessado assistir ao filme, gratuitamente, pela internet. Universidades e instituições de saúde de todo o Estado receberam cópia do filme em DVD, livreto informativo e cartaz, visando a exibição durante a Semana de Enfermagem e em outras atividades internas.

Com 30 minutos, o documentário apresenta uma fotografia da profissão ao acompanhar a rotina de quatro profissionais: a enfermeira Ivanilde Rocha, mestre em Enfermagem Obstétrica; a enfermeira neonatologista Juliana Brachine; o técnico de enfermagem do SAMU Gilmar da Silva Gomes e a auxiliar de enfermagem Marisa Sanches, que integra uma equipe de Saúde da Família. "O documentário é importante tanto para valorizar o profissional quanto para mostrar ao usuário do sistema de saúde quem é esse profissional", destacou o 2º Secretário do COREN-SP Marcus Oliveira.

Quem prestigiou a estreia se emocionou com as imagens. "Nosso objetivo foi dar voz à classe. No início do projeto eu não imaginava a real importância do profissional de Enfermagem. Encontrei, durante as filmagens, pessoas muito corajosas, verdadeiros guerreiros, líderes e heroínas. Hoje sei que sem eles a saúde não funciona", ressaltou Flávia Pacheco Angélico, diretora do documentário.

A diretora Flávia Angélico (à esq.) com os profissionais do documentário

Selo comemorativo

Durante a solenidade pelo Dia do Enfermeiro, na estreia do documentário, também foi lançado o carimbo postal comemorativo e o selo personalizado que marcam os 40 anos de aniversário do COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. O presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, e a vice-presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho, receberam das mãos da representante dos Correios, Marta Regina Mangini, álbum com a peça filatélica. "A homenagem dos Correios vem perpetuar e coroar os esforços de seus fundadores e de todos que contribuíram para o engrandecimento da categoria, que merece toda a confiança depositada pelo povo brasileiro", ressaltou Mangini.

Protesto pelas 30 horas

Apesar do caráter comemorativo da Semana da Enfermagem, também houve espaço para protesto do COREN-SP pela aprovação do Projeto de Lei que regulamenta a jornada de 30 de horas semanais para a Enfermagem. Como forma de repúdio ao descaso dos parlamentares, o Conselho conclamou os profissionais do estado a usarem uma fita preta pregada na roupa ou uma faixa preta ao redor do antebraço.

Palestras

Os representantes do COREN-SP participaram da programação comemorativa de várias instituições de ensino e saúde, e também de associações e sindicatos, durante a Semana da Enfermagem. O objetivo foi difundir o papel do Conselho e discutir questões relativas à ética profissional, qualidade da assistência e humanização do atendimento.

O presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, prestigiou as comemorações do Hospital do Servidor Público Municipal, da PUC de Campinas, da Unicamp, da Faculdade Santa Marcelina, do Hospital Santa Cruz (ambos em São Paulo) e da Prefeitura de Atibaia, entre outros. Já a vice-presidente do Conselho, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, realizou palestra na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), em São José dos Campos; no Hospital Municipal de Cubatão, na Santa Casa de Santos e na Universidade Lusíada (Unilus), no litoral paulista. Outros membros do Conselho também participaram da iniciativa. ■

Veja o documentário na íntegra em dialogosdaenfermagem.org.br

Antonio Cazzali

Cresce a presença masculina na Enfermagem

Há 40 anos, o percentual de homens que atuavam no setor de Enfermagem no Estado de São Paulo era de apenas 2%. O número hoje chega a 12%, segundo o banco de dados do COREN-SP. Embora o percentual ainda seja pequeno, ele revela um avanço cultural e comportamental no setor da Enfermagem e no universo masculino

No filme *Entrando numa fria*, o ator Ben Stiller vive o enfermeiro Greg. Em função da escolha da profissão, ele é alvo de chacota por parte da família da namorada. Essa postura, preconceituosa, já não é mais tão frequente no dia a dia de homens que abraçaram a Enfermagem e se dizem realizados em ambientes predominantemente femininos.

O enfermeiro e professor Rivael Pereira da Silva, que há 13 anos atua no Hospital Infantil Darcy Vargas, na capital paulista, acredita que houve uma quebra de paradigmas. Segundo ele, os hospitais gradativamente passaram a entender a importância do gênero masculino nas tarefas de atendimento e também no processo administrativo. Rivael conta que a escolha da profissão ocorreu após um teste vocacional, quando ainda era bem jovem. "Esse teste sinalizou que eu teria vocação para atuar nas áreas de Enfermagem, fisioterapia e serviço social. Como enfermeiro eu me sinto fazendo um pouco das três áreas", analisa.

Arquivo pessoal

Professor Rivael Pereira da Silva: "com a inserção do homem na Enfermagem todos saem ganhando"

Rivael afirma que jamais sofreu qualquer tipo de preconceito, seja por parte de companheiras de trabalho ou de pacientes. "Os tempos são outros e tenho percebido essas mudanças positivas, ao longo de quase duas décadas de profissão. Não há boicote. Existe, sim, a ajuda mútua, e tanto o enfermeiro quanto a enfermeira têm muito a oferecer. Com essa inserção do homem na Enfermagem, todos saem ganhando", garante.

Como enfermeiro pediátrico Rivael tenta criar um ambiente lúdico no relacionamento com as crianças. "Você tem de ir quebrando a resistência, aos poucos, e sob esse aspecto, o ato de brincar ajuda bastante". Segundo ele, a resistência que algumas crianças apresentam está relacionada à tarefa da Enfermagem e não ao fato de o atendimento ser feito por um homem ou uma mulher. As características físicas masculinas, como a força muscular, "não são um diferencial, pelo menos no atendimento pediátrico". Segundo Rivael, o que importa é o comprometimento do profissional, sua dedicação e humanização. "Trabalhar com criança é questão de sensibilidade, e independentemente de ser enfermeiro ou enfermeira, o que conta é a delicadeza no trato com a criança e seus acompanhantes", garante o professor.

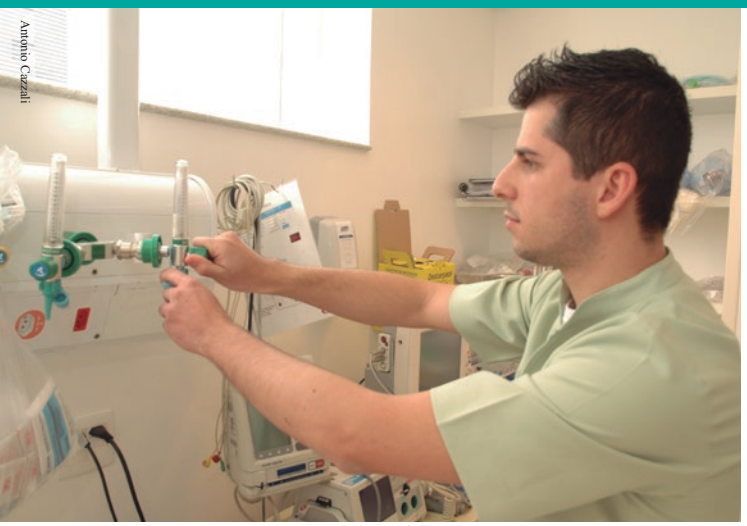
Antonio Cazzali

O técnico de Enfermagem Alex Dourado dos Santos

Postura profissional

A quebra de tabus e preconceitos também é apontada pelo técnico de Enfermagem Alex Dourado Alves dos Santos como um dos motivos do aumento no número de homens dentro da categoria. Alex tem 10 anos de profissão. Há sete trabalha no Centro Cirúrgico do Hospital Sírio-Libanês e nos últimos três anos se divide também entre o Centro Cirúrgico do Hospital Infantil Sabará. "Tanto os profissionais como o próprio mercado amadureceram para a questão de que o cuidado ao próximo não deve se restringir às enfermeiras", analisa, ressaltando que o diferencial de um bom profissional, nos dias de hoje, envolve também a humanização, como destacado pelo professor Rivael.

Santos garante, ainda, que não há qualquer restrição, por parte da criança, se o profissional que a atende é homem ou mulher. "A visão da criança é genuína, pura. Ela não tem receios, nem barrei-



Antonio Cazzali

Enfermeiro Cleber Preusse: "ainda há certa resistência à figura masculina"

Comunicação COREN-SP

Professor João Paulo Martins de Souza defende mudança de postura na formação

ras. Isso vai ser obtido a partir de uma abordagem assertiva do profissional da Enfermagem", pondera.

Colega de Alex no Hospital Infantil Sabará, o enfermeiro Cleber Preusse atua há um ano no Pronto Socorro da unidade. Ele é o único homem da equipe, composta por seis enfermeiras. Segundo Cleber, a relação de trabalho é muito boa. "Enfermeiros do sexo masculino geralmente fogem da pediatria, algo que eu também fazia, até ingressar no Sabará. Hoje a minha visão é completamente diferente. Acredito que o profissional de pediatria é diferenciado pelo fato de ter de entreter a garotada, descontraí-la, para que seu trabalho seja realizado de maneira mais leve", afirma o profissional.

Para Cleber, a confiança dos pais é conquistada pela postura profissional, independentemente do gênero do profissional. Dentro da equipe, o bom relacionamento é mantido por meio de conversa franca e direta, o que possibilita um melhor diálogo entre todos os integrantes do grupo, homens e mulheres. Para o enfermeiro, trabalhar com crianças é atender a vários tipos de pacientes ao mesmo tempo. "Prestamos atendimento à criança, mas também à mãe, ao pai, e, muitas vezes, até aos avós, que se veem cercados de medo e angústia quando a criança está doente", explica.

Apesar dessa abrangência, ele frisa que ainda existe preconceito em relação à figura do homem na Enfermagem. "Somos capacitados para realizar um atendimento de qualidade, como qualquer enfermeira, entretanto, ainda percebo uma certa resistência à figura masculina em determinadas situações", revela.

Formação

Professor de Saúde da Mulher e enfermeiro do Instituto Bairral de Psiquiatria, em Itapira (SP), João Paulo Martins de Souza diz que a questão de atuação do homem em áreas da Enfermagem vistas como essencialmente femininas devem ser abordadas já na formação. "Formamos para assistência generalista. Durante a faculdade, o profissional do sexo masculino é isolado quando se trata da assistência à mulher, por exemplo. Se o docente passa a visão de quem cuida de mulher deve ser mulher, então, nós professores, estamos contribuindo para que esse distanciamento persista", argumenta o enfermeiro.

Souza defende que as escolas mudem essa postura, que na sua visão é equivocada. "O homem tem que saber fazer uma boa abordagem. Um bom acolhimento, em qualquer nível de assistência, resulta numa boa resposta. O paciente, qualquer que seja ele, precisa se sentir acolhido. Isso facilita o atendimento. É nesse ponto que deve estar o diferencial da assistência", defende João Paulo.

Amor pela ciência e pelo ser humano

O enfermeiro Marcelo Penha vem de uma família de comerciantes de Franco da Rocha (SP). Marcelo sempre gostou de biologia e decidiu seguir a carreira da Enfermagem para unir a satisfação em atender bem, essencial no comércio, com o amor pelas ciências biológicas. Marcelo está na profissão há 11 anos e nos últimos dois atua na Unidade Básica de Saú-

Antonio Cazzali

Marcelo Penha: "homens e mulheres trabalham em condições de igualdade"

Antonio Cazzali

Adalberto Silva Cerqueira seguiu o exemplo do tio enfermeiro

de (UBS) do Campo Grande, na cidade de Santos, no litoral paulista.

Plenamente realizado na profissão, Marcelo participa do acompanhamento do pré-natal, do Programa de Controle da Hipertensão e Diabetes, do atendimento a recém-nascidos, do gerenciamento de vacinas, dentre outras atividades. "Ao meu ver, homens e mulheres, dentro da Enfermagem, trabalham em condições de igualdade, ou melhor, há uma soma de características, que fortalecem a relação com o paciente", define o enfermeiro, que é formado em obstetrícia e tem especialização em terapia intensiva.

No caso de Marcelo, essa parceria não se restringe ao ambiente de trabalho. Ele é casado com a enfermeira Renata Martins Penha, que trabalha no Ambulatório de Oncologia do Hospital Estadual Guilerme Álvaro, em Santos. Ele conta que, pelo fato de atuarem na mesma área, ele e a mulher trocam experiências e sempre refletem sobre a importância de se prestar um atendimento que envolva os pacientes com carinho, respeito e de forma que transmita segurança.

Emergências

Se na pediatria e na atenção básica, as características físicas masculinas, como a força muscular, "não são um diferencial", como citou o professor Rivael, do Hospital Darcy Vargas, no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) elas fazem a diferença. Pelo menos essa é a opinião do enfermeiro Adalberto Silva Cerqueira que desde 2008 integra a equipe do SAMU de São Bernardo do Campo. "Existem tarefas dentro do SAMU que requerem vigor físico, como subir e descer escadas com um paciente sobre a prancha, ou diante de algum acidente", destaca.

Adalberto acredita que a força física foi um dos fatores que colaboraram, inicialmente, para o aumento de homens no setor. "As enfermeiras gostavam quando havia um homem na equipe, porque há tarefas que exigem certa força, como dar banho no leito ou para fazer a remoção de um paciente. Contudo, houve uma evolução em vários setores do mundo, e hoje o homem na Enfermagem é um profissional dentro de uma área de atuação, como ocorre na maioria das profissões", analisa.

Cerqueira diz que escolheu a profissão inspirado pelo tio Miguel, que começou no setor da Enfermagem na década de 1970 e hoje já está aposentado. "Lembro-me de que ele sofria preconceito, na época, por parte dos próprios trabalhadores aos quais prestava seus serviços de Enfermagem, pois era vinculado ao setor da construção civil. Para eles, era um homem executando uma tarefa de mulher. Felizmente, isso ficou lá atrás", comemora o enfermeiro do SAMU.

Cerqueira comenta que nunca foi preterido pelas enfermeiras, que sempre o acolherem muito bem, e ressalta que hoje há alas compostas somente por homens. "A Enfermagem é um universo aberto que não leva em conta se você é homem ou mulher, mas sim se você é um profissional competente e que trabalha com amor", afirma.

Centrinho de Bauru:

a humanização no tratamento das lesões labiopalatais

Um grupo de professores realizou uma pesquisa na cidade de Bauru, na década de 1960, e constatou que uma em cada 650 crianças nascidas no município apresentava malformação congênita labiopalatal. O resultado da pesquisa inspirou a criação, em 1967, de um serviço integrado de ensino, pesquisa e assistência social. Nascia assim o Centro de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labiopalatais, conhecido carinhosamente como "Centrinho de Bauru"

Antonio Cazali

Noemi Regina Rocha Meneghin e o filho Heron, de dois meses

O Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (USP), localizado em Bauru, no interior do Estado, é um reconhecido centro de excelência no Brasil e no exterior. Pioneiro nos atendimentos de fissuras labiopalatais (conhecidas popularmente como "lábios leporinos"), o "Centrinho de Bauru" foi durante muito tempo o único do país a prestar atendimento a pacientes com essas deformidades. Mantido pela USP e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o Centro possui convênios com entidades internacionais, muitas delas ligadas às atividades de pesquisa.

Formado por uma equipe multidisciplinar, o hospital tem cerca de 100 mil pacientes matriculados, dispõe de 91 leitos, realiza por volta de 500 cirurgias/mês (durante todo o ano de 2013 foram feitas 5.810 cirurgias) e presta anualmente quase 58 mil atendimentos ambulatoriais.

Já há alguns anos, o "Centrinho" se preocupa em preparar profissionais da área da saúde para atuar em várias localidades do País. Esse esforço tem o objetivo de descentralizar o atendimento, para que os pacientes possam dar continuidade ao tratamento iniciado em Bauru próximo de suas residências. Atualmente, existem 26 centros no país habilitados, fruto dessa ação de transmissão de conhecimentos e procedimentos específicos.

Humanização

A equipe de Enfermagem tem papel fundamental dentro da filosofia de humanização no atendimento do "Centrinho de Bauru". Ao todo, são 107 profissionais - entre enfermeiros e técnicos em Enfermagem - que atuam nos seguintes setores: ambulatório, centro cirúrgico, central de material e esterilização e internação (Unidade de Terapia Intensiva e Semi-intensiva). Como explica a Dra. Cleide Carolina da Silva Demoro Mondini, chefe técnica do Serviço de Enfermagem do "Centrinho" e coordenadora da Residência na Enfermagem do hospital, a humanização é uma das características marcantes do atendimento do "Centrinho de Bauru". "É nossa marca registrada", acentua a doutora, que integra a equipe do hospital desde 1983.

O Centrinho atende pacientes fissurados com ou sem síndrome/sequência associada, malformação craniofacial congênita, problemas de audição e implante coclear multicanal. No atendimento de todas elas, a Enfermagem está presente. Segundo Mondini, a maior incidência no hospital é a Sequência de Pierre Robin (SPR), caracterizada por uma tríade de anomalias, micrognatia (queixo pequeno), glossoptose (queda da língua para trás) e fissura de palato (céu da boca aberto). A glossoptose é o problema mais grave, pois leva à obstrução das vias aéreas e a criança não consegue respirar. Os problemas respiratórios ocorrem principalmente nos recém-nascidos e bebês menores de seis meses de idade.

Antonio Cazzali

"Centrinho" é referência no tratamento de fissuras labiopalatais

De acordo com a chefe técnica, cerca de 90% dos casos que passam pelo "Centrinho" são da Sequência de Pierre Robin. "É preciso destacar o trabalho pioneiro da pediatra Ilza Marques no tratamento dessa sequência. Ela desenvolveu uma técnica, por meio da qual a passagem de uma cânula nasofaríngea substituiu a cirurgia de glossopexia, que prendia a língua ao lábio, algo bastante incômodo para o paciente.

Além da humanização e do esforço para que sempre haja uma ação multidisciplinar dentro da unidade, ocorre ainda o aprimoramento constante da equipe, e também a transmis-

Antonio Cazzali

Localizado em Bauru, o centro de referência realizou mais de 5.800 cirurgias em 2013

são de *know-how* a profissionais de Enfermagem de outros pontos do País. "Todos os cursos e reciclagens são formas de divulgar o importante papel da Enfermagem nessa especialidade, e também uma maneira de disseminarmos o nosso conhecimento de anos e anos de experiência na área", comenta a doutora.

Triagem

A chefe da Seção de Internação do "Centrinho de Bauru", enfermeira Isabel Aurelia Lisboa, que trabalha no hospital há 25 anos, diz que é importantíssimo o acolhimento inicial à gestante que fica sabendo que seu bebê nascerá com alguma lesão labiopalatal. Criado pela Dra. Cleide, no início da década de 2000, o projeto transformou-se, em 2008, no Programa de Acolhimento da Gestante. Isabel relata que os hospitais e clínicas que fazem o ultrassom e verificam o problema encaminham a gestante ao "Centrinho", para que esta receba todas as orientações necessárias durante a gravidez e aprenda como proceder após o nascimento do bebê. "Normalmente no quinto mês de gravidez, quando a gestante faz um ultrassom em 3D ou 4D, ela descobre se o bebê terá alguma lesão labiopalatal", explica a enfermeira.

Segundo ela, o acolhimento é muito importante à futura mamãe que tem de trabalhar uma espécie de "luto", pois aquele filho que ela esperava, do jeito que planejara, não existe mais. "Nós a ajudamos a superar o impacto inicial, a retrabalhar suas ideias e a aceitar a situação, demonstrando a ela que nada está perdido", detalha.

Isabel acentua que na entrevista inicial são quebradas aquelas ideias naturais, quando a mãe questiona Deus, tenta achar um caso similar na família, busca culpados, se pergunta "por que comigo?". "Nesse momento, o enfermeiro faz o acolhimento e demonstra àquela mãe que nesta tarefa ela não estará sozinha, pois contará com todo o apoio do 'Centrinho' e de seus profissionais", destaca, garantindo que esse acolhimento forma um elo entre a gestante e a equipe de profissionais.

Na triagem inicial, além de observar a forma de realizar a ama-

Os pacientes que vêm de longe encontram acolhimento na sede do Profis, localizada

mentação, a gestante aprende a fazer a higiene da boca do bebê, após a mamada, e também a ofertar o leite retirado do peito, na mamadeira, para o caso de problemas com a pega. Dependendo da lesão da criança, ela também aprende a introduzir e a retirar a cânula, aplicando todo o processo de assepsia.

Isabel diz que é papel do enfermeiro esclarecer as primeiras dúvidas da gestante, como, por exemplo: "Meu filho vai conseguir mamar?" e "Com que idade meu bebê poderá fazer a cirurgia de correção?". Dentro do protocolo do "Centrinho de Bauru" a cirurgia ocorre a partir dos três meses, desde que o bebê cumpra alguns requisitos como ter condições clínicas, laboratoriais, estar com o peso dentro da curva de crescimento e com o esquema vacinal em dia. "Há médicos que fazem a cirurgia com 24 horas de vida, o que desaconselhamos, pois essa prática coloca em risco a vida do bebê. Como a cirurgia é eletiva, deve ser feita somente quando a criança tiver boas condições de saúde", recomenda.

Antonio Cazzali

em frente ao "Centrinho de Bauru"

Antonio Cazzali

As enfermeiras Maria Tereza Cazal (Profis), Isabel Lisboa e Cleide Mondini ("Centrinho")

Acolhimento

Noemi Regina Rocha Meneghin, mãe do bebê Heron, que tem dois meses de vida e nasceu com a Sequência de Pierre Robin, diz que o apoio do "Centrinho" tem sido importantíssimo. "Eu me surpreendi com a ótima qualidade do atendimento prestado pelo hospital. A equipe de Enfermagem é muito acolhedora e bem preparada. Além do que, no 'Centrinho' não se faz distinção de qualquer natureza. Todos somos tratados com o mesmo carinho e dedicação", frisou Noemi.

Embora a ultrassonografia seja uma rotina no pré-natal, não são todas as mães que passam pela orientação prévia, pois muitas ficam sabendo do problema somente após o parto. Mesmo assim, o "Centrinho" auxilia essas mamães nas tarefas de alimentação do bebê, higiene, tratamento, dentre outros detalhes. "Muitas têm medo de dar banho no bebê, então nós as ensinamos aqui e elas ganham segurança para a tarefa", reforça a chefe técnica do Serviço de Enfermagem.

Recreação

As crianças maiores – de 3 a 12 anos – que se submeterão a algum tipo de cirurgia para correção de lesão labiopalatal participam do Programa "Criança Brinca com Brinquedo Terapêutico", atividade que tem o intuito de desmistificar o momento da cirurgia. Segundo a Dra. Cleide, as crianças são levadas para uma área de recreação e lá passam a brincar com avental, máscara, gorro, estetoscópio, frascos vazios de soro, seringas sem agulha etc. "A intenção é que elas percam o receio desses elementos que estarão presentes no momento da cirurgia. Durante a brincadeira, uma enfermeira orienta, de forma lúdica, sobre a importância de se alimentar corretamente e seguir todas as recomendações médicas. Muitas mães fotografam seus filhos com esses trajes, e o clima fica bastante agradável", reforça a chefe do Serviço de Enfermagem.

Ela afirma que a enfermeira que faz o contato no pré-operatório é também a que estará dentro do centro cirúrgico, o que tranquiliza a criança, que poderá ficar internada de 24 a 48 horas. Os cuidados com os curativos são repassados por uma enfermeira à mãe, para que a tarefa seja realizada em casa da melhor maneira possível.

Papel social

Antonio Cazzali

Para dar apoio aos pacientes que não têm condições de pagar por uma hospedagem durante o período do tratamento, uma vez que todos os serviços do "Centrinho" são gratuitos, foi criada em 1975 a Sociedade de Promoção Social do Fissurado Labiopalatal (Profis), instalada defronte ao hospital. Segundo a diretora, enfermeira Maria Tereza Cazal, a entidade é filantrópica e não recebe qualquer verba dos governos municipal, estadual ou federal, nem da USP, mantendo-se com doações e participações em eventos beneficentes realizados na cidade.

"Temos 80 leitos, divididos em masculino, feminino e berçário. Além disso, contamos com refeitório, brinquedoteca, armários, sala para descanso e banheiros com chuveiros. Quem nos procura está em atendimento ou acompanha determinado paciente, sendo que o encaminhamento para cá é feito na triagem do "Centrinho", quando o serviço social do hospital percebe que o paciente não terá condições de pagar pela diária, ou por várias diárias de um hotel ou pensão", detalha Maria Tereza. A entidade oferece, além da hospedagem, café da manhã, almoço e ceia.

Segundo ela, passam pela sala de descanso da Profis cerca de 200 pessoas/dia, certamente, o espaço mais procurado da entidade, bastante amplo, e com um grande televisor. "Essas pessoas ficam aqui também enquanto aguardam o atendimento, já pré-agendado, ou o transporte para sua cidade", afirma a enfermeira, destacando a amplitude das tarefas exercidas pela Enfermagem no "Centrinho de Bauru".

De acordo com a Assistente Social da Profis, Fernanda Aparecida Fernandes Murakami, há pessoas que vêm ao local para um descanso de horas até aquelas que permanecem alojados na entidade por dois ou três meses, dependendo da complexidade do tratamento exigido. Maria Tereza diz que o setor de Enfermagem dentro do "Centrinho de Bauru" é de extrema importância, "e a marca registrada da equipe é fazer tudo com amor", frisa a enfermeira, diretora da Profis.

O Coeficiente de Mortalidade Infantil e a qualidade de vida

Indicador das condições de vida e dos serviços de saúde, o índice de mortalidade infantil é um importante instrumento de gestão pública

A disponibilidade de base de dados confiáveis é fundamental para a elaboração de políticas públicas de saúde e aplicação de recursos humanos e financeiros. Um dos principais índices que norteiam as ações desenvolvidas é o Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI). Para aprimorar o planejamento das intervenções e auxiliar os profissionais da Atenção Básica a enfrentar o desafio de reduzir o CMI ao patamar de até 10 mortes por mil nascidos vivos – proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) – a Prefeitura de São Paulo lançou, em março, o boletim "Mortalidade Infantil no Município de São Paulo". Com 40 páginas, o boletim apresenta um estudo da tendência do CMI e de seus componentes, no período de 2007 a 2012, no município de São Paulo, detalhando o índice por região e distritos administrativos, e analisando suas causas específicas. A publicação, elaborada pela coordenação de Epidemiologia e Informação (CEInfo) da Secretaria Municipal de Saúde, também traz um comparativo de dados com o estado de São Paulo, Brasil e alguns países selecionados.

"As análises por regiões e distritos de saúde permitem uma visão mais adequada das diferenças regionais, possibilitando tomadas de decisões adaptadas às necessidades locais", explica a enfermeira da CEInfo, Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos.

O CMI é composto por faixas distintas, definidas pelo momento da ocorrência do óbito. O Coeficiente de Mortalidade Neonatal (CMN), referente aos óbitos de 0 a 27 dias de vida completos e o Coeficiente de Mortalidade Pós-neonatal (CMPN), que reúnem os óbitos de 28 a 364 dias completos. O CMN, por sua vez, é subdividido em neonatal precoce (CMNP), de 0 a 6 dias completos de vida e neonatal tardio (CMNT), de 7 a 27 dias completos.

Na capital paulista, o índice de mortalidade infantil teve queda de 63,4% nos últimos 30 anos, passando de 50,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 1980, para 11,3 óbitos por mil nascidos vivos, em 2011. Dentre os fatores apontados pelo estudo da CEInfo, destacam-se o aumento da cobertura vacinal, a melhoria das condições de saneamento básico, a queda da taxa de fecundidade, o avanço das tecnologias na área da saúde e a ampliação da cobertura da Estratégia de Saúde da Família. "As equipes de Atenção Básica realizam captação precoce e busca ativa de gestantes para que seja viabilizado um pré-natal adequado", destaca Tatiana.

Apesar da melhoria do Coeficiente de Mortalidade Infantil, o que sem dúvida reflete uma melhoria da qualidade de vida da população, a capital paulista ainda conta com áreas consideras críticas. Alguns distritos possuem o CMI bem acima da média de 11,3, como é o caso do Brás (21,9), Perus (17,1) e do distrito de Socorro (17,9).

O boletim completo com os índices e a análise da mortalidade infantil no município de São Paulo pode ser visualizado gratuitamente na internet. Basta acessar o link: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/Boletim_CEInfo_Analise_08.pdf

Ousar empreender

Estes profissionais da Enfermagem ousaram, empreenderam e hoje são exemplos de sucesso em suas áreas de atuação

Atualmente a área de atuação dos profissionais de Enfermagem vai muito além do atendimento direto nos hospitais, clínicas e centros de saúde. Já há algum tempo que os enfermeiros tomaram para si muitas das responsabilidades relacionadas à gestão hospitalar, como o controle de materiais, o gerenciamento de leitos, a supervisão da higienização e dos recursos humanos. Essa atuação profissional tão ampla, que permeia todas as áreas da atenção à saúde, faz com que o enfermeiro tenha uma visão privilegiada das carências e oportunidades existentes no setor. Como consequência, é natural que muitos desses profissionais acabem optando por abrir seu próprio negócio.

A crescente terceirização dos serviços de saúde é o segundo fator que estimula o empreendedorismo entre esses profissionais. Silvia Helena Mendonça e Cristiane Pavanello são bons exemplos disso. Enfermeiras com mais de 20 anos de experiência em hospitais, elas decidiram há dois anos abrir uma empresa de consultoria, a Pavanello Saúde, localizada no bairro de Santa Cecília, na capital paulista. A ideia de abrir o negócio surgiu da constatação da carência de boas consultorias na área da saúde. Hoje, a Pavanello auxilia hospitais em todo o Brasil a melhorar suas gestões, além de colaborar no planejamento de projetos de novas unidades de saúde. “O enfermeiro é o profissional que tem uma bagagem muito boa. Se você pensar em termos de graduação, é uma formação diversificada. Acho que o profissional tem que acreditar que ele tem capacidade e que pode realizar o sonho de empreender. Só que tem que planejar, tem que se preparar também para isso”, explica Cristiane.

Esse preparo inclui, muitas vezes, cursos para ampliar o conhecimento em negócios e legislação, por exemplo, para complementar a formação do enfermeiro. “Existem jovens que são um pouco impetuosos. Não dá para sair da faculdade já querendo empreender. A faculdade te dá os primeiros passos, mas você tem que fortalecer alguns caminhos que você vai trilhar”, diz Silvia. Tanto ela quanto Cristiane concordam que um dos pré-requisitos indispensáveis para o enfermeiro que quer ser

seu próprio patrão é a experiência. “Algo que nos ajudou muito na formação da nossa empresa é a credibilidade que temos no mercado, o fato de sermos profissionais confiáveis, com uma experiência comprovada”, explica Cristiane.

A experiência profissional também foi um fator fundamental para o sucesso de Luiza Watanabe Dal Ben. Formada pela Escola de Enfermagem da USP em 1978, ela abriu o próprio negócio em 1992, depois de ter atuado tanto no atendimento quanto na área da gestão hospitalar em recursos humanos. Uma das pioneiras do *home care* no Brasil, ela é dona da Dal Ben, que possui o prestigiado selo de acreditação da *Joint Commission* International, organização norte-americana que avalia a qualidade do atendimento de unidades de saúde em todo o mundo.

A ideia de abrir a Dal Ben surgiu na época em que Luiza cursava gestão hospitalar, enquanto já atuava como enfermeira. “Eu senti que poderia fazer um pouco mais pelo paciente que estava saindo de alta do hospital. Percebi que havia uma lacuna na assistência de Enfermagem, que esses pacientes precisavam de maior acompanhamento”. Foi aí que Luiza tomou uma decisão tão corajosa quanto determinante para o seu futuro: vendeu seu imóvel e se preparou para investir, durante três anos, tudo isso enquanto seus filhos ainda eram pequenos. O plano deu certo e hoje a Dal Ben atende cerca de 100 pacientes na Grande São Paulo. “Eu sempre digo que ser enfermeiro é ser um empreendedor social. Todas as ações de Enfermagem trazem ao paciente e sua família conforto e segurança. O enfermeiro precisa se conscientizar desse papel de empreendedorismo social e a abertura de um negócio é apenas uma consequência”, conclui a empresária.

Espaço para todos

Com atuação também na área de cuidados e acompanhamento pessoal do paciente, a história da técnica de Enfermagem Esmeralda Vieira da Silva, 40, mostra que o mercado da saúde tem espaço para todos os profissionais da Enfermagem que queiram empreender, sejam eles enfermeiros, técnicos ou auxiliares. Há 2 anos e meio ela abriu a Family Care, empresa da Grande São Paulo que oferece o serviço de Cuidadores de Idosos. Atualmente, 15 famílias são atendidas.

A experiência acumulada também é apontada por Esmeralda como um diferencial para quem deseja empreender, além do perfil. “Ter um negócio próprio não é para todos, depende da visão do profissional. Não adianta ter recursos financeiros se não

Comunicação/COREN-SP

As enfermeiras e sócias Silvia Helena Mendonça e Cristiane Pavanello

Comunicação/COREN-SP

A enfermeira e empresária Luiza Watanabe Dal Ben

Comunicação/COREN-SP

A técnica de Enfermagem Esmeralda Vieira da Silva

tiver experiência. Tudo o que vivenciei dentro do hospital e no período em que trabalhei em *home care*, como empregada, foram importantíssimos para eu colocar o que eu queria e o que eu não queria dentro da minha empresa e aprimorar o meu serviço".

Planejar é fundamental

Por mais que a formação da Enfermagem seja ampla e favoreça o empreendedorismo, existem habilidades e conhecimentos relativos ao mundo dos negócios que precisam ser adquiridos por meio de formação complementar. "A gente não tem essa formação de ir atrás dos nossos direitos, de fazer um negócio com o contrato muito bem amarrado ou para questões de cobrança. Enfermeiro não é preparado para isso", diz a enfermeira Vânia Declair, especializada em dermatologia e responsável pelo desenvolvimento e comercialização do produto Lin-óleo, utilizado no tratamento de úlceras por pressão (ferimentos na pele provocados em pacientes acamados por longos períodos).

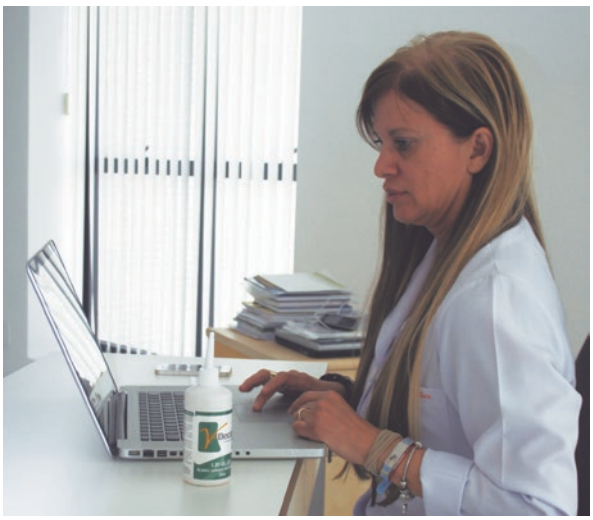
Uma das instituições que oferecem auxílio para quem quer entrar para o mundo dos negócios é o Sebrae-SP (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo), que conta com uma ampla gama de cursos gratuitos direcionados aos novos empreendedores. Os cursos versam sobre temas como comunicação, marketing e planejamento de negócios, entre outros. Com mais de 40 anos de experiência na formação e orientação de empresários iniciantes, a entidade sabe exatamente quais são os principais erros e as principais dificuldades dos empreendedores. Segundo a consultora do Sebrae-SP Sandra Fiorentini, o profissional empreendedor deve ter um perfil específico. "Ele é uma pessoa que identifica oportunidades, que faz acontecer. Ele coloca suas ideias em prática. É uma pessoa proativa", salienta a especialista.

Do ponto de vista prático para a abertura de uma empresa, Sandra alerta para a importância da elaboração de um bom plano de negócios, que é visto como elemento fundamental. "Em primeiro lugar é necessário fazer um planejamento, verificar que tipo de atividade será desempenhada, fazer uma pesquisa de mercado. Também é importante conhecer seus concorrentes e verificar quem é o seu cliente, seu público-alvo", recomenda a consultora.

Outro aspecto de grande importância é o financeiro, e aqui há duas recomendações ao investidor iniciante. A primeira delas é ter capital de giro suficiente para que a empresa funcione, sem depender de lucro, por um período de 18 a 24 meses, pelo menos. Esse é o tempo médio que um empreendimento leva para se tornar sustentável financeiramente. A outra questão importante é a tributária. Sandra recomenda incluir o valor dos impostos no planejamento, lembrando que esse valor pode variar bastante, dependendo do ramo específico em que se deseja atuar. "Alguns ramos de atuação podem optar pelo Sistema Simples Nacional, com taxa de 4,5% a 17% do faturamento anual. Já aqueles obrigados a optar pelo sistema de lucro presumido, normalmente pagam em impostos de 15% a 18% do faturamento anual", destaca Fiorentini.

Independentemente da área específica da saúde na qual pretende empreender, o profissional de Enfermagem tem à sua disposição muitas ferramentas de auxílio. Também não faltam exemplos de sucesso. O caminho do negócio próprio, no início, pode parecer um pouco difícil de ser trilhado, mas é um caminho que com certeza recompensa quem souber aproveitar as oportunidades.

Comunicação/COREN-SP



Enfermeira Vânia Declair, criadora do produto Lin-óleo

Além da assistência

"A Enfermagem tem um grande valor e não apenas no que diz respeito à atenção à saúde. O enfermeiro não percebe que ele pode atuar em muitas outras áreas". A afirmação é da enfermeira Juceli Dias dos Santos Nascimento, que há 3 anos abriu a empresa School Health Brasil, na cidade de Bauru, junto com três sócias. A empresa oferece cuidados de saúde diretamente a escolas, fazendo tanto o acompanhamento de crianças portadoras de necessidades especiais, quanto o trabalho de prevenção à obesidade, controle de vacinação dos alunos, teste de acuidade visual, entre outros serviços. A ideia de trabalhar junto a escolas surgiu do conhecimento de iniciativas similares nos Estados Unidos, onde empresas que atuam neste ramos são comuns. Atualmente a School Health Brasil se prepara para se tornar uma franquia.

O aspecto mais interessante da história de Juceli, no entanto, é o fato de ela ter percebido uma área de atuação fora do ambiente tradicional para o profissional de Enfermagem, depois de ter trabalhado por 19 anos em ambiente hospitalar. "A pessoa, às vezes, fica anos e anos trabalhando de uma determinada forma e não enxerga essas oportunidades. Com certeza o enfermeiro tende a ser cada dia mais autônomo, a ter sua própria empresa", analisa.

6 DICAS PARA O EMPREENDEDOR

1. **Maturidade profissional** é imprescindível para quem quer abrir um negócio. É recomendado que o empreendedor acumule, como empregado, pelo menos alguns anos de experiência na sua área de atuação profissional antes de abrir o próprio negócio.

2. É importante conhecer suas próprias limitações e supri-las com cursos e **formação complementar.** Cursos nas áreas de administração, legislação, marketing, comunicação, recursos humanos e finanças são boas pedidas para quem vai administrar uma empresa.

3. **Planejamento** é fundamental! Um bom plano de negócios pode prevenir muita dor de cabeça e aumentar drasticamente as chances de sucesso. O plano de negócios deve conter um estudo das necessidades do setor em que se deseja empreender, da concorrência, da carga tributária e sobre o público-alvo.

4. Tenha **capital de giro** suficiente para garantir o funcionamento da empresa nos primeiros anos de vida. Esse tempo varia de 18 a 24 meses, dependendo do tipo de negócio, período necessário para a empresa se firmar no mercado e conquistar seu nicho.

5. Não tenha medo de errar. **Ouse, arrisque**, converse com outras pessoas que já investiram na área. Procure inovar no tipo de serviços que sua empresa oferece e, sobretudo, ofereça um serviço do qual o mercado realmente tenha necessidade.

6. Finalmente, lembre-se que a **vida de empresário normalmente não tem rotina.** Muitas vezes os finais de semana, as noites e os feriados tornam-se horários de trabalho, principalmente no início. A tão sonhada independência financeira exige muito trabalho e, dependendo do caso, algumas noites mal dormidas.

Fonte: Sebrae-SP

COREN-SP promove encontro com profissionais da Zona Leste da Capital

O objetivo da iniciativa é aproximar ainda mais o Conselho dos profissionais

Cerca de 400 profissionais participaram do "1º Encontro do COREN-SP com a Enfermagem - Zona Leste", realizado em 30 de abril, no Teatro Luigi Biraghi, no campus Itaquera da Faculdade Santa Marcelina (FASM), em São Paulo. Organizado pela Câmara Técnica do Conselho, o evento foi o primeiro de uma série de encontros que serão realizados em várias regiões da capital paulista.

"Nosso objetivo é realizar encontros em todas as regiões de São Paulo, para trazer o Conselho para mais perto dos profissionais, explicar qual é o nosso trabalho e dirimir eventuais dúvidas. Temos que lembrar que o Conselho não é algo separado dos profissionais e que acima de tudo é formado pelos próprios profissionais da Enfermagem", ressaltou o Primeiro secretário do COREN-SP, Donato José Medeiros, na abertura do encontro.

O encontro foi dividido em duas partes, reunindo no período da manhã enfermeiros, e na parte da tarde ,os técnicos e auxiliares de Enfermagem. Nos dois momentos foram realizadas as mesas-redondas: "O Enfermeiro como Articulador na Atenção de Saúde da Zona Leste" e "Identidade do Profissional de Enfermagem". Os palestrantes foram: Profª Drª Carla Roberta Ferraz Rodrigues e Profª Drª Raquel Saito (FASM), Carla Rosimeire Felix, coordenadora do pronto-socorro do Hospital Santa Marcelina; Leni Uchoa, coordenadora da Estratégia Saúde da Família na Zona Leste; Noracely Cristina Silva Braga, enfermeira de saúde da família; Profº Drº Paulo Cobellis Gomes, membro da Câmara Técnica do COREN-SP; Sílvia Bueno, da Comissão de Tomada de Contas do COREN-SP, além de Donato José Medeiros.

Os profissionais acompanharam as mesas redondas e puderam participar dos debates, levantando questões relativas ao exercício profissional da Enfermagem, assim como as especificidades relacionadas à Zona Leste de São Paulo.

"A estratégia adotada foi validada pelos participantes do evento na medida em que ficou explícita a integração entre o COREN-SP e a força de trabalho dos profissionais de Enfermagem da Zona Leste. Com grande compromisso ético e legal, esses profissionais vêm realizando uma assistência competente, segura e livre de danos aos usuários do SUS", explicou a conselheira Marcília Bonacordi Gonçalves, das Câmaras Técnicas do COREN-SP.

Troca de experiências

A enfermeira Valéria de Castro Rezende ressaltou a importância da participação dos profissionais nesse tipo de atividade. "A Enfermagem é uma área em constante mudança e temos que estar sempre atualizados e buscando algo mais. A gente nunca termina de estudar, temos que aprender a aprender", recomendou. Para enfermeira Geiciane de Paula Araújo o encontro foi bastante oportuno. "A participação nesse evento proporcionou a nós, profissionais, uma atualização em relação a alguns conceitos, como os conceitos éticos, por exemplo. Precisamos sempre aprimorar nossos conhecimentos".

Já a professora Lucimara Duarte Chaves, coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Marcelina, destacou a iniciativa do COREN-SP. "Um evento como esse é muito importante, até pelo fato de o COREN-SP estar se preocupando com as questões relacionadas à prática da Enfermagem em todos os seus níveis, aqui na Zona Leste. Na nossa região nós temos um grande contingente de profissionais da Enfermagem e um encontro como esse é inovador e de grande valor para todos nós", explicou.

Comunicação/COREN-SP

Encontro discutiu as especificidades do atendimento na Zona Leste da capital

O Professor Doutor Paulo Cobellis Gomes, membro da Câmara Técnica do COREN-SP, e um dos palestrantes, resumiu bem o evento: "os profissionais de Enfermagem da Zona Leste responderam significativamente ao chamado do COREN-SP, o que nos faz refletir sobre sua importância como agentes transformadores da sociedade. A Enfermagem da Zona Leste mais uma vez, como historicamente vem acontecendo, reafirmou o seu compromisso com a profissão, incorporando novos desafios para a prática da Enfermagem."

Comunicação/COREN-SP

O encontro na Zona Leste foi o primeiro de uma série que vai beneficiar outras regiões da capital

Livros

Indicações para enriquecer seus conhecimentos técnicos e conceituais

Enfermagem do Trabalho

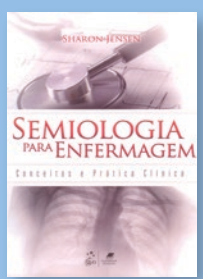
Geraldo Mota de Carvalho - Guanabara Koogan - 2014 (2ª edição)

Com capítulos sobre Higiene Ocupacional, Nutrição do Trabalhador, Ginástica Laboral e Ergonomia, o livro - publicado pela primeira vez há 12 anos – tem edição totalmente reformulada e ampliada. Trata-se de um completo guia de referência sobre Enfermagem do Trabalho voltado a docentes, estudantes e profissionais.

Enfermagem sem decoreba - Da didática à prática

Paula Pugliesi - Livrobits - 2014

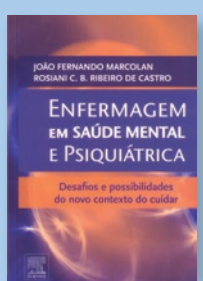
O livro nasceu da jornada da autora, como docente, nas escolas de formação de auxiliar e técnico de Enfermagem. Ao observar a dificuldade dos alunos em assimilar as questões teóricas, Paula Pugliesi criou uma obra que leva o leitor a uma viagem pelos sistemas do corpo humano, aprendendo a lógica dos procedimentos da Enfermagem de maneira fácil, lógica e permanente.



Semiologia para Enfermagem: Conceitos e Prática Clínica

Sharon Jensen - Guanabara Koogan-2013

A obra, com quase 1000 páginas, enfatiza a importância da avaliação da saúde como pilar da boa prática de Enfermagem. O compêndio, ricamente ilustrado, apresenta métodos e modelos de entrevista e exames que garantem a estudantes e profissionais uma ótima base para o exercício da função de modo seguro, efetivo e competente.



Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar

João Fernando Marcolan e Rosiani C. B. Ribeiro de Castro - Elsevier-2013(1ª edição)

Escrita por autores com larga experiência na área de saúde mental, a obra descreve os diversos tipos de distúrbios mentais e seus respectivos tratamentos, tendo como foco a realidade brasileira. O livro relata também a assistência prestada em diferentes regiões do País, preenchendo uma lacuna importante que inclui informações da prática dos profissionais de Enfermagem.

Cursos, congressos, simpósios

06 a 09/08/2014
17º CBCEnf - Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem
Local: Hangar Centro de Convenções da Amazônia – Belém (PA)
Realização: Conselho Federal de Enfermagem - Cofen
Informações: www.cbcenf.com.br

09/08/2014
III Simpósio de Arritmia e Marcapasso para o Clínico
Local: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa
Realização: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa
Informações: www.iep.hsl.org.br

16/08/2014
I Congresso Nacional Ciências da Saúde - ICONACIS
Local: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa
Realização: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa
Informações: www.iep.hsl.org.br

04 a 07/09/2014
4º Congresso Brasileiro de Saúde Mental
Local: Universidade Nilton Lins – Manaus (AM)
Realização: Associação Brasileira de Saúde Mental - ABRASME
Informações: www.congresso2014.abrasme.org.br/

22 a 25/09/2014
5º Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional de Medicamentos
Local: Palácio das Convenções Anhembi – São Paulo (SP)
Realização: Ministério da Saúde
Informações: www.saude.gov.br/comiteurm

18/10/2014
II Simpósio de Emergências Cardiológicas
Local: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa
Realização: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa
Informações: www.iep.hsl.org.br

28 a 31/10/2014
66º CBEn - Congresso Brasileiro de Enfermagem
Local: Hangar Centro de Convenções - Belém - PA
Realização: ABEn - PA
Informações: http://www.tabeneventos.com.br/66cben/

29/10/2014
IX Congresso Brasileiro de Queimaduras
Local: Soberano Resort Convenções, Gramado, RS
Realização: Sociedade Brasileira de Queimaduras - SBQ
Informações: www.cbqueimaduras.com.br/

03 e 04/11/2014
I Simpósio Internacional de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Central de Material Esterilizado e Recuperação Anestésica
Local: Hospital Israelita Albert Einstein – Auditório Moise Safra
Realização: Hospital Israelita Albert Einstein
Informações: www.einstein.br/ensino/eventos

19 a 22/11/14
V Congresso Brasileiro de Enfermagem em Dermatologia e III Congresso Internacional de Enfermagem em Dermatologia
Local: Hotel Atlântico Buzios, Armação dos Buzios, RJ
Realização: SOBENDE
Informações: www.hospitalsaolucas.pucrs.br

Demonstrativo de receitas e despesas do COREN-SP

	MARÇO DE 2014 (Valores em reais)
RECEITAS CORRENTES	**49.743.816,13**
RECEITAS DE CAPITAL	**294.527,25**
TOTAL RECEITAS	**50.038.343,38**
DESPESAS CORRENTES	**26.185.890,17**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	**8.954.315,20**
MATERIAL DE CONSUMO	**80.600,65**
SERVIÇOS DE TERCEIROS E ENCARGOS	**1.496.551,20**
SERVICOS PRESTADOS PESSOAS FÍSICAS	192.626,22
SERVICOS PRESTADOS PESSOAS JURÍDICAS	1.303.924,98
OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	**3.246.361,54**
ASSINATURAS E PERIÓDICOS	8.662,00
LOCAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	69.774,63
SERVIÇOS GERAIS DE HIGIENE E DEDETIZAÇÃO	120.263,36
POSTAGENS	555.730,50
TELECOMUNICAÇÃO	61.161,01
ENERGIA ELÉTRICA,ÁGUA E GÁS	162.864,71
PASSAGENS E TRANSPORTES	45.467,10
SERVIÇOS DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA	73.505,77
DESPESAS COM REUNIÕES E REPRESENTAÇÕES	366.500,00
CONGRESSOS,SEMINÁRIOS E EVENTOS	398.624,50
DESPESAS BANCÁRIAS	1.383.807,96
DIVERSAS DESPESAS DE CUSTEIO	**64.182,30**
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	**12.343.879,28**
COTA PARTE COFEN	12.343.879,28
DESPESAS DE CAPITAL	**598.372,54**
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	598.372,54
TOTAL DESPESAS	**26.784.262,71**
DESPESAS EXECUTADAS EM RELAÇÃO ÀS RECEITAS	**54%**

SALDO DISPONÍVEL EM 31/03/2014

BANCOS E POUPANÇA	
Bancos Conta Movimento	4.539.683,82
Bancos Conta Arrecadação	65.623,58
Bancos Aplicações	29.565.868,60
	34.171.176,00

Coren SP *parceiro*

O Coren-SP mantém parcerias para oferecer **vagas gratuitas** em cursos, workshops e palestras para diversas áreas da Enfermagem.

É a oportunidade de que você precisava para se destacar no mercado de trabalho e aprimorar ainda mais sua arte de cuidar!

"Achei muito interessante a iniciativa do sorteio e o apoio do COREN-SP. Faz com que os profissionais busquem cada vez mais o conhecimento e sem a preocupação com custos."

FABIOLLA PALLIANE DE SOUZA PERAZZO
Enfermeira • COREN-SP-410.236 • participou do Curso de Limpeza e Desbridamento de Feridas no Centro Norma Gill

"Essa preocupação que o COREN-SP teve de sortear os cursos faz com que a gente se sinta mais valorizada profissionalmente. Na nossa área a busca pelo conhecimento deve ser contínua."

ROSELEI DENISE BUENO
Enfermeira • COREN-SP-290.108 • participou do I Simpósio de Enfermagem do Hospital Bandeirantes

"Eu estou achando ótima a iniciativa do COREN-SP de dar essa oportunidade para que a gente possa aprimorar nosso conhecimento, é muito bom. Esses cursos são muito necessários na nossa área, em que a educação permanente é uma necessidade".

Monica Soares da Silva • COREN-SP-227.970 • participou do VIII Curso Continuado de Enfermagem - Sírio Libanês

"Precisamos ter a consciência da responsabilidade dos nossos atos como enfermeiras, e esse curso que o COREN-SP me proporcionou propiciou uma reflexão sobre as ações de enfermagem, além dos conhecimentos técnicos que também são muito importantes."

FRANCISCA ALEANDRA LINS LOPES
Enfermeira • COREN-SP-369.236 • participou do Curso teórico-prático de punção intra-óssea - ELLU Brasil

Para mais informações, acesse:

coren-sp.gov.br/coren-parceiro

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
apresenta

área

Quatro histórias verdadeiras sobre o dia-a-dia dos profissionais de Enfermagem do Estado de São Paulo.
Ciência, arte e amor em um thriller realista e emocionante.

ENFERMAGEM
diálogos na
primeira classe

dialogosdaenfermagem.org.br